



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ROSEANE BARROS DA SILVA

**A PRESENÇA DO CONTEÚDO LUTAS NAS PROPOSTAS  
CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ESTADO DA PARAÍBA**

Campina Grande – PB  
2012

ROSEANE BARROS DA SILVA

**A PRESENÇA DO CONTEÚDO LUTAS NAS PROPOSTAS  
CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo Monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientadora:

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro**

Campina Grande – PB  
2012

FICHA CATALOGRAFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL - UEPB

S586p

Silva, Roseane Barros da.

A presença dos conteúdos lutas nas propostas curriculares dos Cursos de Educação Física do Estado da Paraíba [manuscrito] / Roseane Barros da Silva. – 2012.

62f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Livia Tenorio Brasileiro, Departamento de Educação Física”.

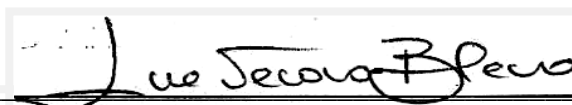
1. Educação física. 2. Formação Profissional. 3. Currículo.  
I. Título.

21. ed. CDD 613.7

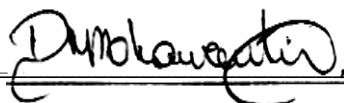
ROSEANE BARROS DA SILVA

**A PRESENÇA DO CONTEÚDO LUTAS NAS PROPOSTAS  
CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ESTADO DA PARAÍBA**

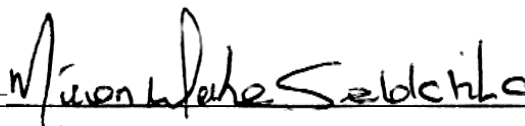
**BANCA EXAMINADORA:**



Profª Drª Lívia Tenorio Brasileiro  
(orientadora – UEPB)



Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
(Examinadora – UEPB)



Profª Drª Mirian Werba Saldanha  
(Examinadora – UEPB)

Aprovada em 23 de Novembro de 2012.

*Dedico primeiramente a Deus por ter me concebido a vida, a meus pais que são como minha própria respiração e aos professores do DEF/UEPB pela oportunidade que tive e tenho com eles.*

## AGRADECIMENTOS



Roseane Barros da Silva – Faixa preta de Karatê - N° de registro 1.197 – FPBK - CBK

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e a oportunidade de aos 20 anos de idade, depois de três tentativas, adentrar no curso de Ensino Superior que sempre desejei estar, obrigada!

Agradeço aos meus pais, Regina Clara Barros da Silva e Antônio Roberto da Silva, que mesmo com muita dificuldade esperaram ansiosamente por este momento junto a mim. A minha mãe por me mostrar o que é ser guerreira de verdade e ao meu pai de me dá oportunidade de ser uma guerreira através do Karatê. Saibam que sou o que sou por causa de vocês que são minha fonte de inspiração e vida. Amo vocês demais, obrigada!

Agradeço a toda minha família, irmãs e irmãos, primos e primas, tios e tias, vizinhas, e de maneira especial a aquele que não tive oportunidade de estar mais próxima, de não puder ajudar tanto quanto queria: ao meu irmão que nos deixou neste ano, e que me fez lutar em dobro. Também agradeço a minha irmã Rosângela que nos quatro anos de curso me aturou em sua casa, lutando junto comigo e ao meu sobrinho que nasceu nesse período e me aperreia e vai me aperrear por muito tempo, a vocês obrigada!

Agradeço a todos os professores do DEF/UEPB que se fosse citar e contar as histórias que vivemos juntos daria uma nova monografia, mais aqueles que perturbei com mais intensidade como a Professora Dóris, que me ouviu muito nesse meio tempo, minha amiga e coordenadora, obrigada! Professora Goretti Lisboa (Prática Pedagógica I), que desde o primeiro ano sabia de minhas dúvidas acadêmicas, e mesmo assim não deixou de me encaminhar, obrigada mesmo! A professora Jozilma Medeiros (Medidas e Avaliação) e o Professor Eugênio (chefe do departamento), boas conversas tivemos; a professora Giselly Coutinho por ser pequena no tamanho, mas grande de conhecimento; a Ivanildo (Prática Pedagógica II); a professora Irenilta – dos grandiosos eventos de atletismo; aos professores: Eduardo – que mostrou os caminhos históricos, filosóficos e midiáticos da E.F.; a Sarmiento – do voleibol; Sêmio – com a fisiologia do exercício; a Damião grande professor – Anatomia e Cinesiologia; Kyval – Natação; Verônica – Handebol; ao inesquecível Chagas – Futebol, amei demais esse componente curricular; a Divanalmi – Recreação e Lazer e Ginástica Olímpica; a Valbério – do Basquetebol; Josenaldo Lopes – Aprendizagem Motora e as boas conversas sobre a vida; a Mano – com a Ginástica de Academia; a Regimênia – das aulas de Ginástica Rítmica; Adjailson – com o Judô e Direito Desportivo, me fazendo pensar sobre as possibilidades das Lutas no contexto mais ampliado; a Anny – com Adaptada e as Escolinhas do DEF; a Elaine Melo com a Dança, desafio muito gostoso de lidar - aprendi que dançar para algumas pessoas tem o mesmo significado da Luta para mim, ou seja, vida; a Mirian Werba –

que me encorajou em alguns momentos de crise e que tem um filho lindo que será meu futuro aluno de Karatê; a professora Sidilene Gonzaga, por fazer parte da historia desse curso e ser uma mulher muito forte e inspiradora. A esses e aos demais espero perturbar, indagar e expor minhas curiosidades, ainda! A vocês todos meu muito obrigada!

*Agradeço, especialmente, a uma das pessoas mais especiais que passou e está em minha vida, minha “super” orientadora professora Lívia Brasileiro, que admiro demais, por ser profissional, por ser organizada, por ser um ótimo exemplo de professora, de ter me proporcionado muitas oportunidades acadêmicas, por me “aturar” e me fazer ser mais responsável enquanto aluna de Iniciação Científica - PIBIC, enquanto sua aluna no componente curricular Pesquisa e Extensão – Linha Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira; enquanto sua Monitora do componente curricular Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física, e enquanto sua orientanda no TCC. Por tudo isso e muito mais que fez por mim, nos congressos, e as pessoas especiais que conheci, como sua família - Brasileiro, os professores Marcia Chaves-Gamboa e Silvio Gamboa, a grande professora Celi Taffarel, os pesquisadores do EPISTEF Nordeste, a professora Iara Damiana, e os demais ícones da Educação Física Brasileira; com tudo isso aprendi que trabalhar em grupo é construir algo maior e melhor, pois crescer com companhias maravilhosas é crescer com qualidade. E o medo que parecia ter por ela reconheço ser um imenso respeito. Por tudo isso que me proporcionou e me proporciona, meu muitíssimo obrigada!*

A todos os funcionários do DEF, em especial, ao eterno Solon (*in memory*) que deixara saudade pelo jeito espontâneo de ser, e aos demais: Alanberg (Alan) e Mônica – secretários que perturbei demais; a dona Socorro, uma figura inesquecível, a vocês obrigada!

Agradeço as duas turmas super especiais, onde tive a oportunidade de construir verdadeiros amigos e amigas, a todos, sem exceção, constituintes das turmas 2009.1 Tarde e 2009.1 Manhã, à vocês meu muito obrigada!

Agradeço a todos que acreditaram em mim como praticante, atleta e professora de Karatê, esporte que faz parte integrante de mim e me ajudou a estar aqui, devo muito de mim a essa arte e aos que não me deixam desistir até então: meu pai, minha mãe, meus *Sensei* (mestres – professores de karatê), meus incentivadores que vai de Paulo César o PC do futsal a meu padrinho Zito que fez ressurgir em mim a vontade de ser verdadeiramente lutadora (atleta), a Soraya grande atleta e amiga, ao professor Cesário e demais colegas adquiridos no SESI-AVS, aos meus queridos alunos e colegas da escola Raul Córdula, a todos obrigada!

Agradeço, demais, aos meus amigos de fé do grupo de Crisma da igreja Santa Rosa de Lima e aos meus pais e irmãos do EJC círculo Laranja da igreja de São Cristóvão, que caminham sempre comigo, a vocês muitíssimo obrigada!!!



## RESUMO

Para tratarmos de formação profissional em Educação Física recorreremos à discussão sobre os conteúdos da área, que estão baseadas nos PCNs (1997; 2010) e no Coletivo de Autores (1992), sendo estes os mais expressivos: os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento do corpo. Estes conteúdos que devem ser tratados na Educação Superior são manifestações expressivas e culturais de extrema relevância para a formação do ser humano. No entanto, pouco desses conteúdos são tratados com ênfase na graduação, a exemplo dos conteúdos voltados para Lutas que na maioria dos cursos são representados por uma ou duas modalidades específicas, a exemplo do Judô, Karatê e a Capoeira. Frente a esse debate, a pesquisa apresentou como objetivo: analisar como está sendo tratado o conteúdo Lutas nas Propostas Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba. A pesquisa documental, de abordagem quali-quantitativa, recorreu as Propostas e Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física no estado da Paraíba, sendo 07 cursos em 05 IES no estado: UEPB, UFPB, UNIPÊ, FMN/JP e FIP e 01 curso a distância da UnB. A partir da leitura, análise e discussão destas propostas e matrizes curriculares, identificamos que os termos que evidenciam os conteúdos voltados para Lutas estão fortemente retratados no componente curricular – Judô, na UEPB, UFPB, FIP e UNIPÊ. No entanto há em dois cursos um componente que trata do conteúdo Lutas de forma ampliada. Este estudo indica a necessidade de repensar a inserção do ensino de Lutas, através de componentes curriculares que tratem das possibilidades culturais apresentadas por este tema. Assim como, as Instituições de Ensino Superior (IES) poderiam selecionar conteúdos para serem aprofundados no formato de eletivas ou disciplinas de aprofundamento. Nossa pesquisa indica estas possibilidades, visto que essas questões ainda devem ser ampliadas, repensadas e tratadas nas rediscussões curriculares dos cursos, pois essa é uma questão de base para uma ampla formação e se dela saímos com conhecimento para ensinar em diferentes espaços sociais devemos garanti-los para uma qualificação de nossa atuação profissional.

**Palavras-Chave:** Formação Profissional. Currículo. Educação Física. Lutas.

## **ABSTRACT**

The discussion about training in Physical Education appealed the discussion about the contents of the area, which are based on PCNs (1997, 2010) and the Collative of Authors (1992), which are: sports, games, struggles, gymnastics the rhythmic and expressive activities and knowledge of the body. These contents should be treated in Higher Education are expressive and cultural manifestations that are very important for the formation of the human being. However, some of these contents are no treated with emphasis on graduation, like the contents facing struggles in most courses are represented by one or two specific modalities, such as Judo, Karate and Capoeira. Before this debate, the research presented as objective: to analyze how content is being treated in Proposed Curriculum of graduate Physical Education Institutions of Higher Education of the State of Paraíba. The research of document, qualitative-quantitative approach, appealed the Proposals of Graduate Curriculum in Physical Education in the state of Paraíba, with 07 courses in 05 institutions in the state: UEPB, UFPB UNIPÊ, FMN/JP and FIP and 01 course at distance of UnB. From the reading, analysis and discussion of these proposals and curriculum matrices, we identified that the terms which show the contents facing Fights are strongly portrayed in the curriculum component - Judo at UEPB, UFPB, FIP and UNIPÊ. However, there are two courses in a component that deals with the content Fights bigger. This study indicates the need to reconsider the inclusion of teaching Fights through curriculum components that address the cultural possibilities presented by this theme. The Higher Education Institutions (HEIs) could select content to be thorough in format or elective courses to deepen. Our research indicates these possibilities, since these issues have yet to be expanded, rethought and handled in discussions of the courses, as this is a matter for a broad base of training and it came out with the knowledge to teach in different social spaces must guarantee them for a qualification of our professional activity.

**Keywords:** Vocational Training. Curriculum. Physical Education. Fights.

## LISTADE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Termos referentes ao conteúdo Lutas na Proposta Curricular (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB.....	43
GRÁFICO 02 - Termos referentes ao conteúdo Lutas na Proposta Curricular (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB.....	46
GRÁFICO 03 - Componentes Curriculares da formação básica 1º ao 6º período que tratam dos conteúdos Lutas no Fluxograma do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPB.....	48
GRÁFICO 04 - Componentes Curriculares das modalidades Licenciatura e Bacharelado que tratam dos conteúdos Lutas no Fluxograma do curso de graduação em Educação Física da UNIPÊ.....	51
GRÁFICO 05 - Componentes Curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da FIP.....	53
GRÁFICO 06 - Componentes Curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da FMN/JP.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 1 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	15
1.1 Formação Profissional, Currículo e Educação Física.....	16
<b>CAPÍTULO 2 - AS LUTAS SÃO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA?</b> .....	24
2.1 As Lutas como conteúdos da Educação Física na Graduação e na Escola.....	25
2.2 Um pouco sobre as Lutas.....	25
O Jiu-jitsu e o Judô.....	27
O Taekwon-dô.....	28
O Boxe.....	28
Luta Livre e a Luta Greco-romana.....	29
A Capoeira.....	29
O Karatê.....	30
O MMA.....	31
2.3 As Lutas na formação em Educação Física X As Lutas para além dos muros da universidade - quem ensina ou qual a formação necessária para ensinar as Lutas?.....	32
<b>CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	36
3.1 Objetivo.....	37
3.2 Tipo de Pesquisa.....	37
3.3 Campo e Amostra.....	37
3.4 Procedimentos de Coleta de Dados.....	38
3.5 Processamento e Análise dos Dados.....	38
3.6 Aspectos Éticos.....	39
<b>CAPÍTULO 4 - IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS E MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DA PARAÍBA</b> .....	40
4.1 Instituições de Ensino Superior Públicas: UEPB, UNB e UFPB.....	41
4.1.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da UEPB.....	41
4.1.1.1 Conteúdos voltados para Lutas – UEPB.....	42
4.1.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da UnB - UAB.....	44
4.1.2.1 Conteúdos voltados para Lutas – UnB.....	45
4.1.3 Universidade Federal da Paraíba – UFPB.....	47
4.1.3.1 Dos conteúdos voltados para Lutas – UFPB.....	48
4.2 Instituições de Ensino Superior Particulares: UNIPÊ, FIP e FMN/JP.....	49
4.2.1 O Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.....	49
4.2.1.1 Dos Conteúdos voltados para Lutas – UNIPÊ.....	50
4.2.2 Faculdades Integradas de Patos – FIP.....	52

4.2.2.1 Dos conteúdos voltados para as Lutas – FIP.....	52
4.2.3 Faculdade Mauricio de Nassau de Joao Pessoa - FMN/JP.....	54
4.2.3.1 Dos conteúdos voltados para Lutas – FMN/JP.....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## INTRODUÇÃO

Para tratarmos de formação profissional em Educação Física, recorreremos à constituição do currículo, pois indagaremos questões relevantes sobre os conteúdos da área, que estão baseadas nos PCNs (1997; 2010) e no Coletivo de Autores (1992), sendo eles: os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento do corpo. Estes conteúdos que devem ser tratados na Educação Superior, são manifestações expressivas e culturais que são de extrema relevância para o conhecimento do ser humano.

É percebido, que pouco dos conteúdos básicos da Educação Física são tratadas com ênfase na graduação, a exemplo dos conteúdos voltados para Lutas que na maioria dos cursos são representados por uma ou duas modalidades específicas, a exemplo do Judô, Karatê e a Capoeira, que são conteúdos de um componente maior que pode servir como base para um conhecimento aprofundado dessas e de outras modalidades, ou seja, as Lutas.

O componente Lutas, na concepção geral, não está especificadamente ligado às modalidades desportivas individuais como só Judô ou Karatê, esse conteúdo oportuniza conhecimentos amplos para formação que poderá sistematizar os seus conteúdos, pois o graduando não, necessariamente, precisar ser um mestre ou faixa preta de tais modalidades, para tratar desses conteúdos que fazem parte da cultura corporal e devem ser reconhecidos na formação, pois como vamos tratar desse conteúdo, por exemplo, na escola se não somos mestre ou nunca tivemos uma prática dessa modalidade na vida? Afinal, quem deve tratar desse conteúdo, na escola ou fora dela, são os professores de Educação Física ou os praticantes (antigos) de lutas?

Identificamos como estão sendo tratados os conteúdos Lutas nos cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba, sendo delimitada a amostra de 06 Instituições de Ensino Superior (IES), visto que estas ofertam os cursos de Graduação, sendo elas: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Faculdades Integradas de Patos – FIP; Faculdades Mauricio de Nassau – FMN/JP e Universidade de Brasília – UnB ofertando o curso à distância.

A partir da identificação de como estão sendo tratados os conteúdos Lutas nos cursos de Graduação em Educação Física da Paraíba, fizemos uma análise e discussão sobre essa temática, com intuito de contribuir com a formação em Educação Física e com isto afirmar

que esse conteúdo é de extrema relevância para formação profissional da área, que tem o objetivo de ofertar conhecimentos variados e específicos em prol de uma formação ampliada.

**CAPÍTULO 1**  
**FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



# **1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A construção do conhecimento na formação profissional vai além dos muros das Instituições de Ensino Superior (IES), pois a prática pedagógica está ligada diretamente a experiência vivenciada também na realidade do ser professor, pois os costumes, os atos e os hábitos do trabalhador (o professor de profissão), aquele que atua diretamente na escola ou fora dela, como diz Tardiff (2010) e Figueiredo (2004), vão acompanhar estes onde forem, pois a sua cultura mistura-se no meio das dos outros, e é a partir desse contexto que nós podemos apresentar o cenário da formação profissional, tendo como especificidade a formação em Educação Física, seu currículo e como este está sendo tratado no nosso país e em específico no Estado da Paraíba, o alvo desta pesquisa.

## **1.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para tratarmos da formação profissional, seja em qualquer área de conhecimento, devemos atentar para os contextos atuais sobre a temática, visto que estas estão em evidência e são frutos de um processo histórico, pois trazem consigo uma das indagações que iremos tratar sobre o ser professor, onde questionamos o reflexo da formação na sua atuação profissional. Esta questão nos instiga a conhecer de onde parte e como está sendo tratada a formação (Graduação de Ensino Superior).

Sabe-se que na atuação profissional de um professor, é refletida muito mais do que os conteúdos e experiências vivenciadas na universidade, pois esta tem a obrigação de lhes dar suporte teórico/prático, para tratar de um público, quer seja os escolares ou os indivíduos de outros espaços socioeducativos.

Para Demo (2004) ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender”, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem sucedida, ou seja, seus conhecimentos e saberes adquiridos na sua formação devem ser reflexos na sua atuação, sendo mais autônomos na elaboração da socialização de seus conhecimentos, pois ainda é percebido que os professores levam consigo ensinamentos de sua formação inicial, que por vezes é defasada, sendo estes reflexos, do que ele mesmo viveu enquanto aluno/acadêmico.

Temos como objeto dessa pesquisa a Educação Física, área de conhecimento que vem sendo tratada e discutida desde que saiu das instituições militares até adentrar na educação formal, ou seja, na escola.

Quando esta área insere-se na escola os questionamentos são os que ainda hoje em dia se ouve, como: O que trata a Educação Física na escola? Quais são seus conteúdos? Para que serve a Educação Física escolar? Muitos, ainda, respondem esta última questão dizendo que a Educação Física escolar serve para educar o corpo (tratar do físico, ainda com olhar higienista, militarista, vies para performance), sendo estas questionadas desde a crise de identidade sofrida e sentida nesta área a partir dos anos 1980, onde o cenário da Educação em geral toma novos rumos, no sentido mais discursivo.

A partir desse contexto histórico os fundamentos relevantes da Educação, são tratados e levados para graduação, tendo em vista uma formação mais ampla e acessível.

A Educação Física tem um trato pedagógico, assim como as outras áreas de conhecimento, não se atentando somente a prática, aos exercícios físicos, questões estas que ainda parecem ser o retrato dessa área. No entanto, verifica-se o esforço nos debates atuais da área, observados nos eventos nacionais, regionais e locais, que trazem referencias que revelam outra estrutura de atuação e formação profissional dessa área de conhecimento.

Debates estes que questionam e direciona a formação rumo a um novo cenário, onde a Educação Física não é somente educar o físico, mas também, influência na formação intelectual para um ser critico.

São debatidos, também, os conhecimentos específicos da área, que tem conteúdo específico, porém falta uma organização, que vai além de ajustes nos Projetos Curriculares (PCs) das instituições formadoras, seja da Educação Básica ou do Ensino Superior, sendo que este último parece ser o mais grave, pois é a partir deste que devem ser conhecidas às tendências educacionais e ainda interligar as questões desse trato em ambos os segmentos de ensino, para, conseqüentemente, beneficiar não somente o educando, mas também o educador.

No entanto, para que isto aconteça o processo é longo, pois os vestígios historicos da área parecem, ainda, estarem bem acesos na formação, e conseqüentemente isto é reflexo na atuação profissional.

Trazendo para o debate sobre formação, Sacristán (2002), em sua investigação sobre as tendências educacionais na formação profissional, constata que a prática pedagógica é uma práxis, não uma técnica, pois não esta baseada somente no conhecimento científico. Para o autor a formação de professores resume-se em três aspectos investigativos:

1. Um racionalismo moderado, porque ainda creio na modernidade, no pensamento e na verdade provisional, na ciência provisional, no valor do argumento; mas creio que temos de ser moderados. 2. Educar não só a razão, mas também o sentimento e a vontade. Recordem a máxima de Gramsci: para que a inteligência seja pessimista é preciso o otimismo da vontade. A vontade pode transformar montanhas, quando é forte, bem enraizada e é ajudada pela inteligência. 3. A formação do professor deve considerar o significado daquilo que Pierre Bourdieu discutiu há muito tempo, o habitus, como forma de integração entre o mundo das instituições e o mundo das pessoas. O habitus em educação é mais importante do que a ciência e do que os motivos. O habitus é cultura, é costume, é conservadorismo, mas é, também, continuidade social, e, como tal, pode produzir outras práticas diferentes das existentes (SACRISTÁN, 2002, p.27).

Sobre a formação profissional da área em questão, devemos tratar dos conhecimentos advindos do ser social e do currículo de ensino, pois este último é a base e orientação de uma formação, estando contida a organização sistemática de um aprendizado, o direcionamento e ainda os passos relevantes de uma área de conhecimento, visto que um currículo, principalmente de ensino, não se constrói de uma hora para outra, ele tem início, meio e continuidade, pois acredita-se que este deve acompanhar a atualidade e suas mudanças, não descaracterizando a sua essência com esta prática, mas utilizando desta para reflexão atual.

O currículo no Ensino Superior é a ferramenta acadêmica para instrução e coordenação sistemática dos conteúdos relevantes de uma área de conhecimento, e daí junto a este resultará no conhecimento atrelado ao saber, ao hábito, a cultura do indivíduo para posteriormente ser mediado na sua atuação profissional.

Sacristán (2000, p. 15) diz que, por exemplo, na escola.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e jovens, que tão pouco se esgota da parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre quais se relaciona a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino.

Este é um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem não só no que diz respeito à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar suas atividades, seja para a escola ou para fora dela.

Os estudos de Silva (2006, p.4820) indagam que ao “[...] analisar os currículos concretos como construção histórico-cultural, isto significa estudá-los no contexto em que se

configuram e se expressam em práticas educativas”, ou seja, vai além de estruturá-los sistematicamente, pois deve haver um sentido, um caminho a percorrer, de onde parte e para onde este o possibilita ir.

O currículo deve ser visto e organizado com elementos que tendam a prática social, as políticas públicas, às características históricas da instituição promotora e da área de estudo. A historicidade, o compromisso com a educação, a reflexão crítica sobre a prática, a construção coletiva do conhecimento tudo isso faz parte dos princípios norteadores do currículo em nível de ensino (INSTITUTO CONSCIÊNCIA, 2012).

Tratando de currículo da Educação Física, lembramos que foi a partir da Constituição Nacional de 1937 que ela passa a ser obrigatória nas escolas, desde então, se inicia um olhar diferenciado para o objeto de estudo da área que se concretiza na Cultura Corporal, pois é na escola onde a Educação Física desenvolve uma diversidade de conteúdos já caracterizados e reconhecidos nessa concepção, que são os esportes, os jogos e brincadeiras, as danças, as ginásticas e as lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992; PCN, 1997). Estes elementos são base para o aprendizado de crianças, jovens e dos adultos.

A prática inicialmente do componente curricular, tinha o viés para tratar da saúde do corpo e mantê-lo saudável, entendendo que um corpo sem doença era um corpo pronto para competição, e a ginástica era (e é) um elemento muito usado para caracterizar essa ideia, ou seja, muita prática e pouquíssima teoria, sendo este até então parte integral dos conteúdos da área.

Nos debates sobre currículo e formação profissional da área, destacamos os trabalhos de Taffarel (2006, p. 161-162), que nos diz:

Para tratar da dinâmica curricular nos cursos de formação em Educação Física, devemos considerar que este currículo é uma direção também política na formação humana, articulado, no entanto, com um dado projeto histórico, e é consolidada numa formação de base multidisciplinar e interdisciplinar na perspectiva da formação omnilateral<sup>1</sup>, unidade entre teoria/prática, gestão democrática, compromisso social, trabalho coletivo, formação continuada e avaliação permanente como integração das atividades curriculares.

Observa-se, através das leituras realizadas, que o currículo em nossa área está norteado a nível nacional, pois somos orientados através de documentos como a Lei de Diretrizes e

---

<sup>1</sup> O termo “omnilateral” ou “onilateral” é encontrado em “A ideologia Alemã”, obra de Karl Marx e Friederich Engels (1987) – a “omnilateralidade” - “trata da chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobre tudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão de trabalho” (Encontrado em rodapé UFBA, (PPP) Departamento de Educação Física, 2007, p. 183-184).

Bases da Educação – LDB (2010), e também os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), que são alguns instrumentos e caminhos para construção e organização do currículo, da Educação Básica ao Ensino Superior, o que falta é estes funcionarem dentro da realidade da atuação profissional.

Com isto é percebido que na realidade esse cenário parece ser um pouco mais complicado, pois muitos professores de Educação Física simplesmente não podem, não conseguem ou não querem adotar uma metodologia de ensino que sistematize seus conteúdos e os façam avançar na área, pois o argumento do contexto histórico de atuação do profissional na escola e fora dela, onde eram rotulados como professores descompromissados com o ensino, ainda parece fazer parte da vida de alguns profissionais, no entanto é observado nos debates atuais que essa realidade esta cada vez mais perto de mudar, pois a área esta cada vez mais provida de debates e avanços no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão, tríade básica para uma formação superior de qualidade.

O título posto parecia ser aceito - “o professor preguiçoso” - que não tem conteúdo, em ambos os sentidos, hoje é percebido que essa conduta profissional é um dos objetivos que a formação está lutando para desmistificar, pois a qualificação desse profissional vai além dos muros da universidade, é certo que os conhecimentos e saberes curriculares são adquiridos nos quatro anos de ensino, mas será na sua atuação que o mesmo sentirá esse reflexo, onde poderá ou não ser produto de sua formação ou ser, além disso, um produtor de conhecimento e saberes de sua área, cabendo essa decisão somente, ao graduado na sua atuação profissional, tendo como base o seu currículo de formação.

Ao tratar de currículo da Educação Física em nível superior, este além de orientar a formação, deve-se ligar diretamente aos conhecimentos e saberes individuais do ser que vem de uma sociedade que busca conhecimento em uma Graduação, seja esta na modalidade Licenciatura ou o Bacharelado, no final das contas sua profissão é ser professor.

Neste contexto, recorrendo aos trabalhos de Figueiredo (2004; 2008), onde retratam que nos cursos de Graduação em Educação Física os velhos dilemas trazidos pelo ser social ainda valem, pois para ele a área está ligada a prevenção de saúde, ao esporte e ao “rola-bola”, tais elementos reais, estão fixados principalmente na mente dos ingressantes do curso.

Esta estreita relação entre a Educação Física e a Saúde e a Educação Física e o Esporte tem sido ainda a principal referencia dos alunos que ingressam nos cursos de Educação Física, e ao mesmo tempo são empecilhos para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes (FIGUEIREDO, 2004, p.14).

Para a compreensão da legitimidade da área o graduando trás consigo suas experiências vivenciadas antes da entrada no Ensino Superior, daí se deparam, muitas vezes, com a continuidade dos conteúdos vivenciados enquanto alunos da Educação Física Escolar. Com isto Figueiredo (2004) indaga: “Qual deve ser o perfil dessa formação?” A autora, assim como o Coletivo de Autores (1992), aponta que a Educação Física pode ser compreendida como área que tematiza e/ou aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, tendo com isto a sistematização dos seus conteúdos.

Entendemos que a Educação Física é um componente curricular que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada de Cultura Corporal, que se configura com temas e atividades corporais. O estudo desses conhecimentos visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992), para que o aluno, na escola ou fora dela, atribua um sentido próprio às atividades que o professor lhes propõe.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), assim como o Coletivo de Autores (1992), quando se referem à Educação Física como componente curricular na escola, dizem que os conteúdos básicos dessa área são: os esportes, os jogos e brincadeiras, as danças, as ginásticas e também as Lutas. O primeiro é um documento de suporte educacional que faz com que os graduados ponham em prática de maneira sistemática o que lhes é ofertado no currículo de graduação, pois é de grande importância que, na formação, estes tenham uma orientação e o mínimo de conhecimento dos conteúdos destacados, pois referenciam a dimensão da denominada Cultura Corporal, daí estes devam ser utilizados e organizados na atuação profissional.

Com relação ao cenário atual sobre formação profissional em Educação no Brasil, assim como nas outras licenciaturas, a Educação Física passa por uma reforma curricular (obrigatória) estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), pois antes dessa reforma o graduado saía do curso apto para atuar nos diversos estabelecimentos de ensino, seja na escola ou fora dela, no entanto o MEC, a partir de 2004 estabelece que deva existir dois cursos distintos, um de Licenciatura e outro de Bacharelado, sendo estes estabelecidos por grades curriculares elaborados, especificamente, para cada modalidade de ensino, daí a maioria dos cursos de caráter pleno devem, não necessariamente, se adequarem a essa resolução, pois a luta para manter a unificação está, atualmente, nos debates nacionais da área.

Esta resolução está vigente desde outubro de 2005, sendo estabelecida pelo CNE/CP em 02/2004. Essa divisão está sendo bastante discutida na área, pois o que se vê depois da homologação dessa resolução é a criação de vários cursos de bacharelado em instituições, especialmente particulares, e em algumas instituições públicas a criação de um novo curso

parte de um acréscimo de componentes curriculares, pois para uma nova titulação muitos licenciados precisam de mais um ano de currículo complementar, com isto é percebido que a profissionalização do curso passa a ser reconhecido mais tecnicamente, com isto, também, é percebido a pouca fiscalização desses novos cursos, pois infelizmente o Conselho Nacional e Regional de Educação Física, não tem, notoriamente, suporte para fiscalizar essa nova demanda de cursos.

No entanto, alguns cursos de Graduação, especificamente de IES públicas, estão na luta para manter o currículo amplo que favorece, especialmente, o graduando e conseqüentemente ao graduado, mas sabe-se que estamos ainda no começo das discussões e espera-se que este processo resulte em um currículo de caráter ampliado, sem divisão, assim como em alguns cursos do nosso país, a exemplos dos cursos de Educação Física das Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM), essas discussões já estão presentes nas suas reformulações curriculares.

Sobre a composição do projeto curricular, este deve possibilitar ao acadêmico um leque de oportunidades de conhecimentos científicos, metodológicos e pedagógicos, pois no caso da Educação Física temos como objeto de estudo o ser humano, onde ele deve ter conhecimento dos diversos elementos da cultura corporal, que vai dos aprendizados extraídos da sua realidade ao complemento de conhecimentos oriundos de uma organização e sistematização dos conteúdos da área através de um currículo, pois como apresenta Marchi Neto *et al* (1999) este currículo deve apresentar as seguintes questões:

Compreender a realidade econômica, política e sociocultural brasileira no sentido de situar a sua prática educativa, as relações profissionais inscritas no contexto social e os nexos que são estabelecidos com a educação; apropriar-se dos processos de sistematização, de organização, de produção dos saberes pedagógicos, tomando, como referência, os problemas gerados a partir da prática educativa. Instrumentalizar-se a partir das metodologias do trabalho pedagógico que busquem a interdisciplinaridade e uma maior eficiência na articulação da teoria com a prática (Marchi Neto *et al* 1999, p. 09).

Esta movimentação da Educação Física como componente curricular que trata à teoria e a prática é muito recente, no entanto necessária, pois é a partir daí que nossa área começa a ser valorizada e reconhecida pelos seus proponentes que a desenvolvem no contexto escolar e também fora dela.

É a partir deste contexto que indagamos sobre os conteúdos da Educação Física, em especial o conteúdo Lutas, com a intenção de identificar como estes são refletidos na

formação profissional.

Nossa pesquisa está direcionada às propostas curriculares dos cursos de Graduação em Educação Física do estado da Paraíba, onde iremos indagar especificamente, os conteúdos voltados para Lutas, pois estes também são elementos da cultura corporal e conteúdos que devem ser tratados na Graduação.

Dai questionamos sobre os conteúdos Lutas na escola, pois quem deve ministrar essas aulas, são os professores graduados – faixa preta – mestres de capoeira ou ex-atletas? Ou profissionais graduados em Educação Física? Estas questões iremos tratar no próximo capítulo, pois concordamos que este é um conteúdo relevante para formação do ser humano, pois trás consigo um contexto histórico de culturas e estilos de vida de povos orientais e ocidentais onde seus ensinamentos perpetuam até os dias de hoje e precisam ser conhecidos e transmitidos com grande cautela.



**CAPÍTULO 2**  
**AS LUTAS SÃO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA?**

## **2 AS LUTAS SÃO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA?**

### **2.1 AS LUTAS COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRADUAÇÃO E NA ESCOLA**

Para responder a questão proposta, enfatizamos que sim, as Lutas são conteúdos da Educação Física. Sobre a temática, tomamos como referência o Coletivo de Autores (1992) e os PCNs (1997; 2010), pois para estes as Lutas são expressões da cultura do ser humano, e assim sendo reconhecida como conteúdo da Educação Física.

Segundo o documento descrito acima (PCNs) e também a obra do Coletivo de Autores, os conteúdos da área em questão são: os esportes, os jogos, as Lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento do corpo e outros, estes conteúdos que devem ser tratados na Educação Básica, também devem ser abordados com ênfase na Graduação. No entanto, o que se vê, ainda, são poucos desses conteúdos serem desenvolvidos, especialmente, na formação profissional.

Tomando como exemplo os conteúdos referidos as Lutas, estando estes referenciados em um dos grandes debates de nossa área, pois se questiona: quem deve ministrar esse conteúdo na escola, por exemplo? Visto que, a maioria dos graduandos e graduados não tem “formação” em lutas como Karatê, Judô e Capoeira.

Com isto, também questionamos se esse conteúdo deve ser tratado na escola ou fora dela por a penas praticantes que são faixas preta e/ou mestre na Luta ou também por profissionais de Educação Física?

Nesse contexto iremos apresentar algumas Lutas que estão em destaque na mídia e foram selecionadas por terem alguma representação com o trato pedagógico da Educação Física, são elas: o Judô e o Jiu-jitsu, o Boxe, o Taekwondo, as Lutas Livre e Greco-Romanas, a Capoeira, o Karatê e o MMA (Mixed Martial Artes). Questionamos como a Educação Física deve tratar essas modalidades que são conteúdos do componente curricular Lutas e qual tipo de formação é necessária e quem deve ensinar esse conteúdo na escola, por exemplo?

### **2.2 UM POUCO SOBRE AS LUTAS**

Com relação às origens das Lutas, segundo a literatura, esta se desenvolve desde a prática da existência humana, com a necessidade da caça e da sobrevivência, com isto sua origem se perde no tempo. Neste capítulo recorreremos a alguns autores que referenciam a

nossa discussão sobre Lutas, são eles: Rufino e Darido (2011); Darido *et al* (2001); Lançanova (2006); Sousa (2008); Santos (2007); Franchini e Sterkowicz (2003), Funakoshi (2010), Villamón Herrera (2011) estes autores tratam das Lutas no currículo da Educação Física e por modalidade específica, ainda recorremos ao site do Comitê Olímpico Internacional e aos sites das Confederações de algumas modalidades e também aos PCNs (1997 e 2010).

Lutas como o Karatê, Taekwon-dô, Boxe, Judô e Capoeira, denominadas Budô ou Artes Marciais<sup>2</sup>, tendo estas o mesmo significado que é “estilo de vida” e também o sentido de como o ser humano pode lhe dar, diferencialmente, estando em um estado de paz interior, com situações externas (brigas, confrontos, competição) e principalmente confrontos internos (depressão, raiva) sendo estes praticantes das Lutas.

As origens das Lutas são atribuídas à cultura de um povo, tendo o seu meio a religião e o modo de produção como incentivadores para os indivíduos terem e serem um mecanismo de ataque e defesa que parte do pessoal para o mental, pois muitas Lutas, por exemplo, o Karatê era usado como autodefesa, sem a utilização de armas pelos camponeses que defendiam seus espaços (FUNAKOSHI, 2010).

Foi através das Olimpíada e as competições (municipais, estaduais, nacionais e internacionais de instituições formais e não formais) que as Lutas passaram a ser tratadas e ministradas para o combate em prol de um resultado, sendo este a medalha de primeiro lugar e/ou promover o melhor atleta, no entanto, mestres e seguidores, antigos, das Lutas tentam manter, ainda, os preceitos filosóficos e culturais delas, mas, são motivados a adaptarem os estilos dessas práticas para a realidade dos praticantes atuais, atrelando as metodologias tradicionais aos esportes de competições atuais.

Temos, atualmente, cinco modalidades de Lutas que fazem parte dos Modernos Jogos Olímpicos, competição mais importante das modalidades esportivas, que é realizada desde 1896 na Grécia e acontece de 4 em 4 anos. Para tanto, as Lutas que atualmente esse mega evento apresenta são: a Esgrima, o Judô, o Taekwon-dô, o Boxe e as Lutas Livre e Greco-Romana. Iremos apresentar algumas dessas Lutas olímpicas citadas, e também outras que estão na mídia como o Jiu-Jitsu, o Karatê, a Capoeira e o mais atual MMA (Mixed Martial Artes), sendo que nosso propósito não é se nos aprofundar teoricamente nelas, mais sim, configurá-las e mostrar que a partir desse contexto podemos propor e reconhecê-las como referências didáticas para tratá-las como conteúdo da Educação Física.

---

<sup>2</sup> Artes Marciais e Budô (palavra japonesa) são sinônimos. Nosso trabalho trata estes como conteúdo do componente curricular Lutas, não havendo distinção entre ambos.

## O JIU-JITSU E O JUDÔ

O Jiu-jítsu significa "luta gentil", esse termo é a maneira ocidental de se falar e escrever.

Ela começou na Índia (sem data precisa). Foi desenvolvida por monges budistas, pois em suas longas viagens eram atacados constantemente. Como por motivos filosóficos não podiam portar armas, viram-se obrigados a desenvolver um sistema de defesa pessoal que lhes permitisse se salvar sem a necessidade de agredir seu atacante. Dotados de grande conhecimento inclusive de anatomia, os monges desenvolveram um sistema de estrangulamento e alavancas onde usava-se a força do oponente contra ele mesmo. Para se chegar nesta situação de predominância sobre o oponente, na época, na visão dos monges, necessitava de uma ótima harmonia de suas valências físicas, como agilidade, equilíbrio, velocidade de movimentos e flexibilidade (THOMAS, 2000, p.06).

O termo japonês é formado por ideogramas chineses que tem a seguinte nomenclatura “ju-jutsu”, que significa técnica suave ou interpretada como arte suave. O estilo se desenvolveu em meio às atividades guerreiras no Japão por volta do século XVII e foi criado para complementar o esgrima.

O jiu-jítsu é um tipo de Luta que utiliza várias técnicas, entre elas golpes, chutes e arremessos, além de técnicas corpo a corpo como imobilização e estrangulamento.

Foi a partir do Jiu-jitsu que nasceu o Judô tendo o significado de Ju = suave e Dô = caminho, sendo este denominado de “caminho suave”. Tem suas origens, também, no oriente médio, mais precisamente no Japão o fundador do Judô (moderno), é o mestre Jigoro Kano que estudou e vivenciou o Jiu-jitsu em várias etapas de sua vida. Licenciado em Letras, primeiro japonês membro do Comitê Olímpico (1909), em 1932 torna-se conselheiro do Gabinete de Educação Física do Japão este grande mestre sistematiza e organiza as técnicas de defesas e imobilizações, criando uma modalidade de expressão corporal que todos pudessem praticar, denominada por ele de Judô (SANTOS, 2007).

Segundo Santos (2007),

O Judô é um esporte que pode ser considerado como uma arte e uma filosofia de vida, podendo assim, ser visto como um dos esportes mais completos, pois como cultura física todas as partes do corpo entram em ação de todas as formas e se desenvolvem harmoniosamente, adquirindo força e flexibilidade. Filosoficamente seus princípios e sua disciplina complementam o trabalho que permite um desenvolvimento global do indivíduo (SANTOS, 2007, p. 04).

Assim como a maioria das artes marciais orientais que coincidem com a cultura de um povo, essa Luta passa a ser praticada por muitos, pois o mestre Kano por ser referência e excelência na arte, após formação, difundiu a arte por toda região por onde passara, como o próprio Japão e a Europa, tornando-a ainda hoje uma das Lutas mais organizadas e praticadas do mundo.

## **O TAEKWON-DÔ**

Taekwon-dô é uma arte marcial tradicional no oriente, tendo seu significado "o caminho de socos e pontapés". Sua origem se dá na Coreia (c.50 a.C) quando Silla Dynasty Warriors, precursor da modalidade, começou a desenvolver uma arte marcial chamada de Taekkyon ("pé-mão"), que tinha como maior mobilidade os chutes. No Taekwon-dô, mãos e pés podem ser usado para superar um adversário, mas a marca do esporte é a sua combinação de movimentos de chute (COI, 2012).

Esta luta foi influenciada pelo Karatê (quando o Japão ocupou a Coreia de 1910 até o fim da Segunda Guerra Mundial). Embora existam técnicas diferentes entre as várias organizações de Taekwon-dô, esta arte marcial em geral, sempre deu ênfase aos chutes altos, usando o maior alcance e a força das pernas para derrotar o provável adversário à distância, sendo esta característica que a diferencia das demais.

O treinamento inclui socos e, especialmente, pontapés<sup>3</sup>.

## **O BOXE**

O boxe é uma das modalidades de Luta mais antigas, e foi descrita em esculturas do antigo Egito por volta de 1350 a.C. Embora a primeira Luta moderna tenha sido registrada na Grã-Bretanha em 1681, só em 1743 um conjunto de regras foi publicado por Jack Broughton, um homem que ficou conhecido por ter supostamente matado seu adversário durante uma Luta. Como a popularidade do boxe foi crescendo nos Estados Unidos. ->

Essa Luta foi incorporada nas Olimpíadas modernas em St. Louis em 1904 e passou a ser uma das competições permanentes a partir de 1920. Atualmente, o Conselho Mundial de Boxe, a Federação Internacional de Boxe e a Associação Mundial de Boxe reconhecem os vencedores das Olimpíadas como campeões mundiais<sup>3</sup>.

O boxe é baseado em usar apenas os punhos, tanto para a defesa como para o ataque. A palavra deriva do inglês "*tobox*", que significa "*bater*", ou "*pugilismo*" ("*bater com os*

*punhos*"), expressão utilizada na Inglaterra entre 1000 e 1850<sup>3</sup>.

## **LUTA LIVRE E A LUTA GRECO-ROMANA**

Sobre essas lutas, nos apoiamos no site do Comitê Olímpico Internacional e um site sobre a história das lutas<sup>4</sup>, visto que estes suprem nossa necessidade de esclarecimento sobre a temática abordada.

[...] estas tem por objetivo colocar o oponente com as duas espáduas no tapete, são proibidos os estrangulamentos, as chaves ou qualquer outra ação violenta. Os dois estilos diferem apenas porque na LIVRE OLÍMPICA é permitida a utilização das pernas nas ações de ataque e defesa o que é interdito no estilo GRECO – ROMANA, no qual os lutadores apenas podem se utilizar dos braços e do tronco para realizar as suas projeções e prisões. Em meados do século XIX, para tornar possíveis as competições internacionais, entre os especialistas das inúmeras lutas regionais que proliferavam na Europa, os franceses fizeram uma codificação de regras e regulamento criando o estilo “GRECO – ROMANA”. No início do século XXI, aparece o estilo “LIVRE OLÍMPICA” que teve a sua origem nas Lutas da antiguidade e nas lutas nacionais”<sup>4</sup>

## **A CAPOEIRA**

Uma Luta muito conhecida por nós brasileiros é a Capoeira, que para algumas pessoas esta é uma dança ou jogo. No entanto, estes são apenas artifícios da arte para cobrir sua verdadeira prática que é a Luta. Moreira & Moreira (2007) nos diz:

Que a trajetória histórica da capoeira é marcada por contradições e falta de consenso entre os que dela se ocupam. Isso pode ser entendido pelo fato de efetuar sua manutenção e reconstrução da memória por meio da oralidade e ritualidade e possuir escassos registros documentais, que tiveram início apenas no início do século XIX (MOREIRA; MOREIRA, 2007, p.01).

Hoje a capoeira é praticada por muitos brasileiros e é considerada como Luta nacional, ou seja, própria da nossa terra. Sabe-se que esta Luta é advinda da necessidade dos negros (no tempo da escravidão) de se defenderem dos ataques que eram incentivados pelos senhores de engenho, os senhores que estavam no poder, daí os negros na maioria advindos da África, por

---

<sup>3</sup>Tipos de Lutas. Disponível em: [www.natgeo.com.br/br/especiais/a-ciencia-das-lutas/tipos-de-luta/](http://www.natgeo.com.br/br/especiais/a-ciencia-das-lutas/tipos-de-luta/)

<sup>4</sup>História das Lutas - Disponível em: <http://members.fortunecity.co.uk/lutasamadoras/historia.htm#O> desporto da luta.

isso que se fala “Luta afrodescendente” por seus praticantes iniciais serem africanos

Essa luta era “maquiada” pela dança e o jogo, pois os praticantes não poderiam treinar tecnicamente para não chamarem a atenção dos seus donos, por isso até hoje essa Luta é misturada com a dança, sendo que este artifício a faz muito mais atraente e extremamente divertida de se praticar.

## **O KARATÊ**

O Karatê nasce nos primórdios do século XVIII, depois que os imperadores do Japão impediram as práticas das artes marciais pelos guerreiros samurais que praticavam em templos, pois essas práticas eram como doutrina espiritual, providos de armas, a prática das lutas servia como preparação corporal e mental para a guerra.

Muitos samurais e praticantes antigos das Lutas foram obrigados a saírem dos templos, que foram destruídos, e assim se ramificaram por cidades e ilhas próximas ao Japão. Uma dessas ilhas é Okinawa habitada por camponeses, onde praticaram a arte, cujo termo fora inicialmente chamado de -tê – mãos de Okinawa (logo depois veio o termo Karatê-Dô), simbolizando a Luta sem armas. Segundo a literatura, eles praticavam as lutas escondidos para não serem mortos pelos imperadores, pois a prática de lutas nesse período foi proibida para não haver ameaça contra os imperadores (FUNAKOSHI, 2010).

Essa Luta ganha maiores admiradores a partir do mestre Gichin Funakoshi (conhecido como o fundador do Karatê moderno), que ainda jovem apropriou-se dessa Luta e criou um dos estilos mais praticados no mundo o Shotokan – nome sugestivo a sua academia (shoto – significa pinheiro este é pseudônimo de Funakoshi onde este assinava seus poemas e Kan significa casa), para prática além dos muros de Okinawa.

A história conta que Jigoro Kano o fundador do Judô que conhecemos hoje em dia, arte marcial bem difundida no Japão, este ministrava aulas nas universidades desse país e propôs a Funakoshi, assim como a outros mestres de karatê, que fizesse o mesmo, saindo da ilha e propagando o Karatê (sistemático) por toda região, assim o mesmo o fez e hoje essa Luta é uma das mais praticadas no mundo, por apresentar benefícios físicos e psicológicos, pois os movimentos de ataques e defesas, sem armas, possibilitam ao praticante uma mobilidade maior de seu corpo e ainda a filosofia de vida dos antigos praticantes os samurais e dos camponeses que são mantidas até então.

Toda arte marcial advinda do oriente tem como propósito a continuidade dos ensinamentos e princípios filosóficos do estilo de vida dos Mestres e fundadores da arte, isso

é o que os atuais Mestres (faixa preta), ainda, mantém em suas práticas atuais, mesmo com a grande tendência das competições.

Esses conhecimentos de Lutas, como o Karatê, são básicos e válidos que podem e devem ser tratados no ensino superior, como conteúdo da Educação Física, e tomando como referencia os conhecimentos do Sensei Funakoshi que deixara algumas literaturas descritas em vida, e ainda conta-se com grandes acervos de muitos Sensei (mestres) que vivem e ministram aulas, e expõem suas experiências tecnicamente e filosoficamente, através de seus ensinamentos, em clubes e em academias.

## **O MMA<sup>5</sup>**

Por fim, o MMA que atualmente houve-se falar muito, visto que é uma modalidade que está na mídia. A sigla MMA significa Mixed Martial Artes, ou seja, artes marciais mistas, modalidade conhecida como “vale tudo”. No entanto, não é uma Luta única, que tem fundamentos filosóficos e pedagógicos, mas sim, uma modalidade midiática que busca um lutador completo provido de técnicas de varias artes marciais.

Essa modalidade começou no Brasil, de maneira organizada, através da família de lutadores Gracie, que são muito famosos por adaptarem o Jiu-Jitsu a maneira brasileira de lutar, trazendo para mídia o que muitos conhecem como o “Vale Tudo”.

Na terceira década do século XX, quando Carlos Gracie, um dos fundadores da luta marcial brasileira Gracie Jiu-Jitsu, convidou cada competidor de modalidades de lutas diferentes. Isso era chamado de "Desafio do Gracie". Mais tarde, Hélio Gracie e a família Gracie e principalmente, Rickson Gracie, mantiveram este desafio que passaram a se dar como duelos de vale-tudo sem a presença da mídia. No Japão, década de 1980, Antonio Inoki organizou uma série de lutas de artes marciais misturadas. Eram as forças que produziram o shootwrestling e eles, mais tarde, causaram a formação de uma das primeiras organizações japonesas de artes marciais misturadas conhecida como shooto. As artes marciais misturadas obtiveram grande popularidade nos Estados Unidos em 1993, quando Rorion Gracie e outros sócios criaram o primeiro torneio de UFC. Atualmente o Brasil conta com três campeões mundiais no principal evento de lutas do mundo UFC, são eles Anderson Silva categoria dos médios, José Aldo categoria peso pena e Junior dos Santos categoria pesos pesados (WIKIPEDIA, 2012).

Mesmo sendo um estilo muito tendencioso para os praticantes de Lutas na atualidade, o MMA deve ser discutido cuidadosamente, pois esta modalidade está cada vez mais na

---

<sup>5</sup> História das Lutas - Disponível em: [http://members.fortunecity.co.uk/lutasamadoras/historia.htm#O desporto da luta.](http://members.fortunecity.co.uk/lutasamadoras/historia.htm#O%20desporto%20da%20luta)



mídia, sendo mediado pelo evento intitulado UFC (Ultimate Fighting Championship – Campeonato Supremo de Lutas) que adentrou na casa de muita gente, desde 2002, inicialmente através da transmissão de canais de TV pagos, hoje já se vê essas Lutas na TV aberta.

Como o cidadão (telespectador) está absorvendo estas informações, não se sabe, pois não encontra-se na literatura diagnósticos atuais que comprovam alguma indignação ou aceitação a respeito dessa questão levantada.

Portanto, o que se vê nesses eventos, são ginásios lotados para verem as grandes exhibições, que trás como ênfase o *nocaute*, ou a imobilização do atleta através de seu adversário.

Dáí se questiona como essas Lutas: o MMA, o Judô o Karatê e as outras, estão sendo tratadas para exclusivamente para o *nocaute*? Essas devem ser tratadas pedagogicamente na atuação dos ministrantes, pois são providas de um contexto história, cheio de fundamentos e princípios que devem ser mantidos e divulgados, antes mesmo da divulgação do campeão que lutou no UFC ou nas Olimpíadas.

Esse trato deve partir dos centros de formação, pois se a Educação Física tem como conteúdo as Lutas elas devem ser tratadas na formação superior e os já professores que são providos de experiência devem sim, se alertar para um trato mais pedagógico da arte, pois seu público inicial não sabe a essência da Luta, então cabe a esse “profissional” lecioná-la devidamente, com viés de aprendizagem e se for o caso o incentivo a competição pode acontecer, no entanto é preciso saber fazer com isto não seja somente o objetivo final dessas Lutas em geral.

### **2.3 AS LUTAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA X AS LUTAS PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE - QUEM ENSINA OU QUAL A FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA ENSINAR AS LUTAS?**

As Lutas são, de maneira geral, importantes para serem tratadas no Ensino Superior, pois há um grande número de práticas culturais diferenciadas, que abrangem as artes envolvidas nesse contexto e que, especialmente, a graduação em Educação Física deve apresentar pelo menos as mais conhecidas e as que fazem parte da realidade cultural de nosso país e também as advindas do oriente.

Segundo os PCNs (1997) as Lutas são reconhecidas como conteúdo da Educação Física escolar, para este:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjulgados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997, p. 49).

Mesmo sabendo disto, então por que conhecemos pouco das Lutas no Ensino Superior? O conteúdo está privado apenas a uma ou duas modalidades obrigatórias ou eletivas?

Quem deve ensinar esse conteúdo na escola, por exemplo, são os professores de Educação Física, pois se o profissional optar por atuar com o ensino das Lutas, ele deverá levar em seu currículo conhecimentos voltado também para esse conteúdo. Segundo Lançanova (2006) as Lutas devem ser incluídas no planejamento escolar pelo professor de Educação Física como uma forma de contribuir para formação integral do educando.

Os conteúdos Lutas são representados como conhecimento da cultura corporal, onde as expressões corporais são consideradas como forma de linguagem, pois cada movimento trás consigo uma série de significados, e com isto é visto realmente que o “corpo fala através dos movimentos e dos gestos” (AGUIAR, 2010; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Souza e Silva (2010), em trabalho semelhante a este, realizado no estado da Bahia, ao analisar o fluxograma das instituições baianas perceberam que de um universo de 26 cursos, apenas 6 (30% do total) possuíam pelo menos uma disciplina que discutiam os conteúdos das Lutas. Destes 3 são Licenciaturas, 2 apresentam as duas habilitações e 1 é Bacharelado. Dai a preocupação ampliada para as outras IES dos estados de nossa região, e também do país, pois é na formação que esses conteúdos devem ser abordados, mas é percebido que esse, mesmo sendo de grande importância para a formação cultural de crianças, jovens, adultos e até idosos, ainda precisam ser reconhecidos de forma ampliada na graduação, especificamente, da Educação Física.

O conhecimento teórico e prático deste conteúdo cabe à organização curricular dos cursos de formação em Educação Física incorporá-los na sua grade curricular, visto que é nessa área que os estudos dessa temática estão voltados aos saberes para a cultura corporal, e pesquisa como esta da Bahia que mostra a pouca importância que os cursos de graduação, nesse estado, estão dando a esse conteúdo, mostra que essa temática deve ser observada com um viés acadêmico, teórico e prático, pois não é obrigado o graduado em Educação Física ser

faixa preta de Karatê ou de Judô, ou ser capoeirista para ministrar tais conteúdos, representativos, na escola, por exemplo.

Existem exemplos de aulas, como a da professora de Educação Física Joyce Mayumi que ganhou o prêmio Victor Civita (Educador nota 10) da Editora Abril no ano de 2010<sup>6</sup>, onde realizou aulas dinâmicas com o conteúdo Lutas para alunos de 5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries de uma escola em São Paulo, onde eles realizaram pesquisas e vivenciaram as Lutas, numa construção, onde todos pesquisaram sobre a diferença entre lutar e brigar, e vivenciaram alguns movimentos. A curiosidade dos alunos e a interpretação deles para com este contexto geraram possibilidades desse conteúdo ser ministrado nas aulas de Educação Física, pois como foi inovador para essa turma consequentemente, contribuiu para premiar essa professora.

Figueiredo (2004) diz que o aluno gosta da novidade e é curioso com novos conteúdos, quando isso não acontece este aluno se exclui da aula, mesmo sem motivo, perde o gosto pela repetição contínua.

As manifestações culturais e abrangências diversas que as Lutas têm, são de certa forma novidade na prática pedagógica da Educação Física, visto que ouve-se falar pouco desse conteúdo nesse componente curricular, mas deveria ser tratadas e exploradas no curso de graduação, pois é na formação que gera, também, a curiosidade em determinadas áreas de atuação, e também de conhecimento, pois este é o objetivo da graduação, ela informa, transmite conhecimento e não produz um faixa preta de Karatê e Judô e/ou mestre de Capoeira.

As Lutas são conteúdos da prática pedagógica da Educação Física e devem ser apresentadas ao graduando, visto que as mesmas fazem parte do nosso universo, seja via mídia, seja na escola, em clubes ou em outros lugares, se a graduação não habilita, deve-se no mínimo transmitir esses conhecimentos para serem tratados pedagogicamente na atuação desse profissional.

Os já profissionais atuantes com as Lutas (como os Sensei de Karatê, de Judô, os mestres de Capoeira, etc.) fazem parte de um seleto grupo que devem rever alguns conceitos relevantes para sua atuação, que são eles: a filosofia e o estilo de vida proporcionado pelas Lutas, que devem ser mantidas e transmitidas como são desde sua criação, de mestre para aprendiz, no entanto esse aprendiz deve levar consigo questões de cunho pedagógico, de como lhe dar com o seu próximo aprendiz (aluno), e essa questão é ausente na vida de muitos

---

<sup>6</sup> Prêmio Victor Civita da Editora Abril, ano de 2010, disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/joyce-mayumi-nozaki-602343.shtml>

praticantes, no entanto é na formação, especialmente do curso de graduação em Educação Física que estas lacunas devem ser preenchidas, seja numa graduação completa ou cursos de formação específicas (capacitações pedagógicas) para esse grupo, sendo isto uma proposta, deixada como exemplo, nesse trabalho.

**CAPÍTULO 3**  
**PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS**

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 OBJETIVO**

Identificar e analisar como está sendo tratado o conteúdo Lutas nas Propostas Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Para identificar e analisar se os cursos de Graduação em Educação Física possuem componentes curriculares em suas Propostas e Matrizes Curriculares (PCs e MCs), que discutam os conteúdos Lutas, recorreremos a uma pesquisa documental, com abordagem quali-quantitativa, pois a mesma vale-se de materiais que não receberam ainda um trato analítico ou que ainda podem ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2007),

#### **3.3 CAMPO E AMOSTRA**

Nosso campo é constituído pelos cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba, sendo delimitada a amostra de 06 Instituições de Ensino Superior (IES) sendo elas: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Faculdades Integradas de Patos – FIP; Faculdades Mauricio de Nassau – FMN/JP e Universidade de Brasília – UnB ofertando o curso à distância em um polo localizado na cidade de Duas Estrada-PB.

Os documentos analisados foram as Propostas Curriculares e Matrizes Curriculares dos cursos de Educação Física das IES, sendo:

- Três públicas: UEPB, UnB, ambas com suas Propostas Curriculares, que estão incluídas as Matrizes Curriculares desses cursos; e a UFPB que tem disponível, apenas, a sua Matriz Curricular *on line*;
- Três privadas: FIP, FMN/JP e UNIPÊ, dessas estão disponíveis em seus sites, apenas, as Matrizes curriculares, com seus referidos componentes curriculares.

Não acessamos os Projetos Curriculares das IES particulares e o da UFPB (IES pública), porque os mesmos encontram-se em processo de análise segundo o site do e-MEC<sup>7</sup>. Desta forma, não houve necessidade de autorização institucional para coletar os dados que estão disponíveis nos sites das referidas IES, no entanto pedimos autorização para todas as IES via carta de anuência por *email*, mesmo sem a necessidade delas, porém contamos com as autorizações da UEPB e da UFPB.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, fizemos um mapeamento das IES do Estado da Paraíba que oferecem o curso de Graduação em Educação Física. Em seguida, localizamos as Propostas Curriculares (PCs) que estão *online*, via pagina na internet, das IES UEPB e da UnB. Solicitamos as PCs dos cursos de Educação Física das IES particulares (FMN/JP, FIP e UNIPÊ) e da UFPB - IES pública, mas não os obtivemos, visto que estão em processo de análise pelo MEC, no entanto trabalhamos com as Matrizes Curriculares (MCs) delas, pois estas estão disponíveis em seus *sites*, e nos deram suporte para andamento desta pesquisa.

Após acesso as PCs e MCs, identificamos nelas quais componentes curriculares tratam dos conteúdos Lutas. Daí, analisamos como este conteúdo está sendo classificado e quais modalidades estão sendo ofertadas através da identificação dos termos ligados a temática, nas PCs e MCs, utilizamos o excel para elaborarmos os gráficos que identifica a porcentagem dos componentes curriculares que tratam das Lutas.

### 3.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A discussão dos dados foi feita através de uma análise descritiva que se “caracteriza em descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2007, p. 44), tomando como referencia os documentos (PCs e MCs) que informam sobre os componentes curriculares dos cursos de Graduação em Educação Física do estado da Paraíba.

---

<sup>7</sup> O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=136&Itemid=782](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136&Itemid=782).

### **3.6 ASPECTOS ÉTICOS**

A coleta dos dados foi feita a partir da devida autorização institucional e do parecer aprovado sob o número do comprovante: **052982/2012** do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sendo a data de relatoria 29/05/2012.



## **CAPÍTULO 4**

### **IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS E MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS E MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

Será que as Propostas e Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba nos oferecem uma ampla discussão sobre os conteúdos referentes às Lutas?

Para proceder a esta análise recorreremos aos documentos disponibilizados *online* das IES do estado da Paraíba, foram eles:

- Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Graduação em Educação Física da UEPB e da UnB;
- Matrizes Curriculares (MCs) dos Cursos de Graduação em Educação Física da UFPB, UNIPÊ, FIP e FMN/JP.

Nesses documentos foram realizamos uma detalhada busca pelos termos relacionados a Lutas que apareceram da seguinte maneira: Luta, Capoeira, Karatê, Judô, Artes Marciais, Pedagogia das Lutas/Artes Marciais, sendo estes identificados nos projetos e matrizes dos cursos. Nossa proposta central foi de responder a seguinte questão: Como as Propostas e Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba apresentam o conteúdo Lutas? Questão essa que iremos responder ao decorrer do texto.

### **4.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PÚBLICAS: UEPB, UNB E UFPB**

Dentre as IES que oferecem cursos de Educação Física na Paraíba identificamos 03 públicas, sendo elas: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Universidade de Brasília - UnB, sendo esta última um curso à distância.

Iniciamos nossa conversação com a Proposta Curricular do Curso de Graduação em Educação Física da UEPB, visto que desta temos acesso a sua Proposta Pedagógica e por isso os detalhes sobre essa formação serem mais abrangentes.

#### **4.1.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, está localizado na cidade de Campina Grande que fica aproximadamente 112Km<sup>8</sup> da Capital João Pessoa, o curso é ofertado na modalidade Licenciatura.

Inicialmente, a leitura desse documento nos surpreende, pois trata da construção inicial do curso e, o currículo não apresentava fortemente, os componentes ligados às práticas pedagógicas, pois o curso de Educação Física desta IES tinha seu processo seletivo unificado com o curso de Fisioterapia, e eram dispostos no mesmo departamento, vindo a ser desmembrado a partir da reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Licenciatura, de acordo com a Lei 9.131 de 25 novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 58/2004 de 18 de fevereiro de 2004, traduzidas na Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004, bem como na Resolução UEPB/CONSEPE/13/2005.

O Curso de Graduação está localizado na cidade de Campina Grande-PB, onde foi criado em 26/05/1978, durante a gestão do Reitor José Cavalcante de Figueiredo, através da Resolução do CONSEPE Nº 11/78 da Universidade Regional do Nordeste, de acordo com a Portaria Nº 436/84 do Ministério de Educação e Cultura publicada no Diário Oficial da União de 25/10/1984. Esta resolução também estabeleceu o currículo e o corpo docente, além de limitar a duas entradas de 40 vagas por semestre, mediante concurso vestibular realizado pela COPERVE – Comissão Permanente do Vestibular, esta seleção era conjunta com a Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente o curso tinha uma duração mínima de três anos, que foi ampliada para quatro anos e meio, sofrendo mudanças significativas e colocadas em prática a partir de 1992, de acordo com a Resolução 03/87/MEC. Este currículo já apresentava a obrigatoriedade de ser construída e defendida publicamente uma monografia (UEPB, 2004, p. 01).

#### **4.1.1.1 CONTEÚDOS VOLTADOS PARA LUTAS - UEPB**

Identificamos como, a partir dessa construção curricular, estão sendo tratados os conteúdos voltados para as Lutas, visto que este é conteúdo inserido na escola e em espaços não formais. Nossa descrição se dá da seguinte maneira:

Neste PPP estão descritos 26 tópicos, que vai do item Histórico do Curso ao item Estrutura Curricular por séries. Neles identificamos os termos referidos a Lutas, que apareceu 43 vezes, sendo a maioria referente ao componente curricular Judô, essa palavra aparece 20 (46,30%) vezes, a palavra Lutas aparece 3 (7,41%) vezes, a palavra Karatê aparece 10 (23,15%) vezes e a palavra Capoeira aparece, também, 10 (23,15%) vezes.

---

<sup>8</sup> Ministério de Minas e Energia (outubro de 2005). *DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE*. CPRM. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Campina\\_Grande#cite\\_note-2](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campina_Grande#cite_note-2)

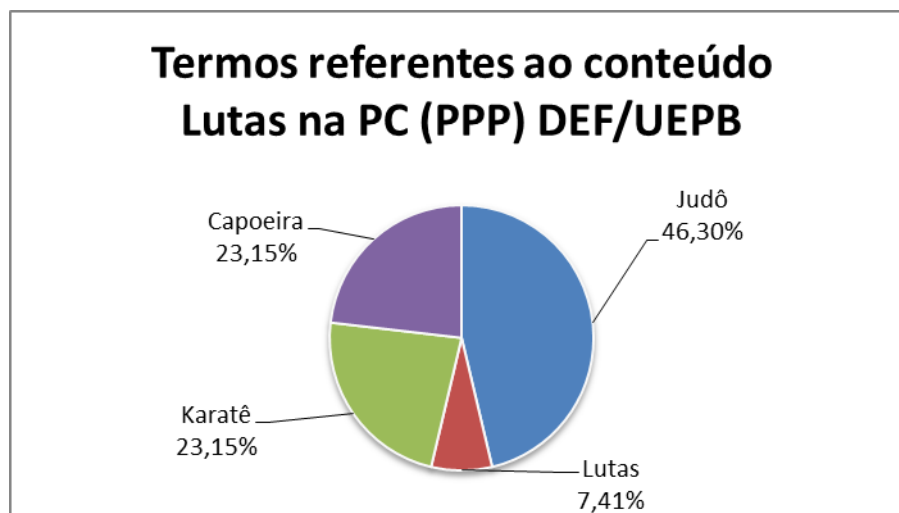


Gráfico 01 - Termos referentes ao conteúdo Lutas na Proposta Curricular (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB.

Os termos relacionados a Lutas aparecem a partir do item instalações, as palavras referenciadas nessa proposta são: Lutas, Judô, Karatê e Capoeira.

A palavra Luta é referenciada em apenas três momentos, nos itens: 7 - Objetivos do Curso; 8 - Competências e Habilidades do Formando e no item 10 – Campo de Atuação Profissional.

A palavra Judô além do item 5 – Instalações Desportivas, este aparece nos seguintes itens: 11.4 - Estrutura Curricular - Formação Ampliada e Específica - Componentes Curriculares da Formação Específica - Componente Curricular; 11.5.1 -- Atividades Básicas; 11.6 – Estrutura Curricular por Série - 3º Ano; 13 - Sistema de Equivalência - Componente Curricular; 14 - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografia Básica e por fim aparece no item 15 - Minuta de Resolução – Formação Específica – Atividades Básicas – Estrutura Curricular por Séries – 3º Ano.

O termo Karatê aparece nos seguintes itens: 11.5.4 - Atividades Eletivas de Aprofundamento - Componentes Curriculares; 13 - Sistema de Equivalência - Componente Curricular; 14 - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografia Básica; 15 - Minuta De Resolução - Resolução/UEPB/CONSEPE/ - Componentes Curriculares; Estrutura Curricular por Série - 4º Ano: Atividades Eletivas de Aprofundamento.

E a palavra Capoeira aparece nos itens 11.5.4 - Atividades Eletivas de Aprofundamento - Componentes Curriculares e 14 - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografia Básica.

É percebido que, sobre os conteúdos Lutas, o Judô é contemplado como componente curricular oficial do curso mesmo havendo dois componentes eletivos o Karatê e a Capoeira,

no entanto, é sabido que um único componente curricular não dá conta do tema retratado nas Lutas. O Judô é uma modalidade organizada a nível mundial, mas estamos tratando da formação e não das questões políticas e organizacionais das modalidades, pois como aponta os PCNs (1997, p. 49) as lutas vão desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de força, sendo estas brincadeiras típicas do cotidiano das crianças, as práticas mais complexas da Capoeira, do Karatê e do Judô, ou seja, se no ensino superior só uma modalidade é contemplada quem será prejudicado é o aluno, quando essa questão for tratada na escola, por exemplo.

#### **4.1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB - UAB**

O Curso de Graduação em Educação Física à distância é disposto pela Universidade de Brasília – UnB, o polo no estado da Paraíba está localizado na cidade de Duas Estradas que fica no agreste paraibano aproximadamente 124Km<sup>9</sup> da Capital que é João Pessoa e é ofertado na modalidade Licenciatura.

Sobre o ensino a distância, o curso de Graduação em Educação Física aparece no Estado da Paraíba na cidade de curso disposto através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), consiste em um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para a população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na Educação Básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em Educação Básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação, e busca a articulação e a integração de um sistema nacional de educação superior à distância, por meio de uma rede nacional experimental voltada para a sistematização de ações, projetos e atividades relacionadas à pesquisa e à educação superior.

O objetivo descrito nesse Projeto Pedagógico de Educação Física da Universidade de Brasília, na modalidade a distância, é propor um curso nos termos da Ação 6328/2005 do Ministério da Educação para a articulação e integração de um Sistema Nacional de Educação Superior à distância.

---

<sup>9</sup> Informação disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Duas\\_Estradas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Duas_Estradas)

Segundo o objetivo dessa proposta, é preciso sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, sendo este a distância ou presencial.

A proposta do Curso de Licenciatura de Educação Física tem por princípio a formação ampla e aprofundada sobre a Educação Física como componente curricular nas escolas, seu potencial no desenvolvimento da cidadania, qualidade de vida/promoção da saúde e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido para o curso, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os alunos terão no decorrer do curso o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual (UnB, 2009, p.03).

No decorrer da leitura do PPP em questão, por ser um Curso a distância, este, também indica que acontecerá momentos presenciais, com atividades, em sua maioria desenvolvidas a distância tendo como objetivo a inclusão digital e tecnológica, pois nos semestres iniciais eles oferecem como componente curricular a informática, utilizam-se de um instrumento muito usado nessa modalidade: o Modle (diário de atividades) que viabiliza uma proficiência dos futuros professores nos ditos códigos e linguagens das tecnologias da informação e comunicação.

Nos momentos presenciais, considerando a importância da experiência e vivência da cultura do movimento humano para a formação profissional dos alunos, são intensificados e diversificados a fim de respeitar as peculiaridades da área da Educação Física, ou seja, os polos que sustentam os cursos devem possuir o mínimo de estrutura que viabilize as práticas pedagógicas da área, como quadra e campo, pista de atletismo e piscina e etc. (UnB, 2009, p. 02).

#### **4.1.2.1 CONTEÚDOS VOLTADOS PARA LUTAS – UNB**

Essa proposta curricular vai do tópico 1 – Curso Proposto ao tópico 37 - Legislação sobre Educação a Distância. No todo foram encontradas, apenas, 24 termos que corresponde a Lutas, sendo que 13 (40,63%) palavras são exatamente os termos Luta /Arte Marcial; a palavra Luta aparece 09 (28,13%) vezes; a palavra Judô e Karatê aparecem 03 (9,38%) vezes; Capoeira 04 (12,50%) vezes.

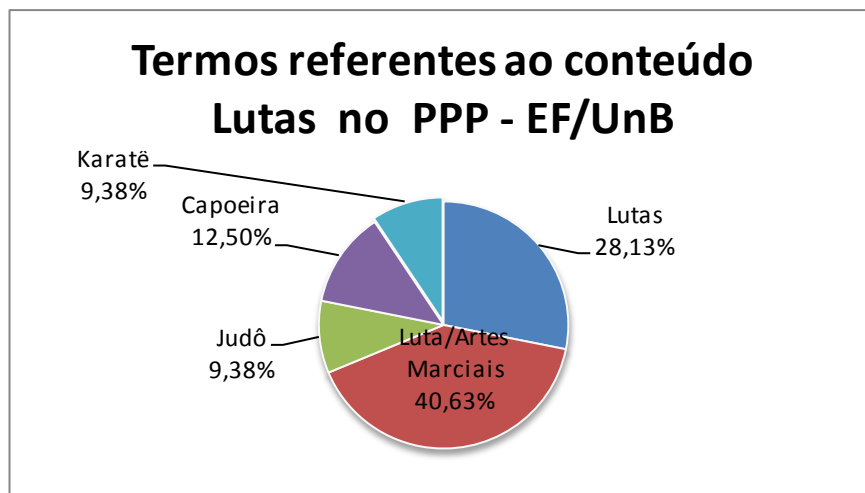


Gráfico 02 - Termos referentes ao conteúdo Lutas no PPP do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB.

É a partir do item 7- Licenciatura em Educação Física, que encontramos as os termos referenciados, que foram eles: a Capoeira (única que é entendida como Luta), o Judô e o Karatê (são entendidos como Arte Marcial). No item 7.1 - que trata da Organização Curricular do curso outros termos foram encontrados: Prática Pedagógica das Lutas e Judô. Aparece, também, nos itens 7.2.3 - que trata dos conhecimentos sobre Cultura Corporal do Movimento, também no item 8 - que trata da Matriz curricular o termo aparece no 7º Semestre como Componente Curricular Pedagogia das Lutas/Artes Marciais. Percorrendo a leitura passamos a encontrar os termos no item 14 - Ementa de Disciplinas - bibliografias básicas do item Pedagogia dos Esportes Individuais e no item Pedagogia das Lutas/Artes Marciais, estando também contidos no ementário deste ultimo.

Identificamos que o componente que trata das Lutas é referenciado pela nomenclatura: Pedagogia das Lutas/Artes Marciais, este componente curricular trata do:

Estudo das metodologias específicas aplicadas ao ensino de lutas, enquanto elemento da cultura corporal; estimulando a reflexão sobre sua prática e a relação entre seus processos históricos de desenvolvimento a dinâmica social, com vistas à sua aplicabilidade no âmbito da Educação Física. As lutas/artes marciais na integração da escola-comunidade e a intervenção educativa. O papel social e cultural das lutas/artes marciais na escola e na sociedade (UnB, 2012, p. 21).

Observamos que este PPP mesmo sem apresentar componentes curriculares, específicos ou eletivos, referidos a Lutas tratam dessa temática em seu contexto geral e não específico, referenciando um componente curricular que trás uma concepção de amplitude,

podendo assim o aluno assimilar os conteúdos deste com os demais conteúdos ofertados na área. Desta forma,

Nas aulas de Educação Física, portanto, seria interessante oferecer condições para que os alunos compreendam as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais assim como dentro de cada categoria. Por exemplo, estimulando o aluno a estabelecer comparações entre as lutas e os esportes, a dança e as ginásticas, entre outras; e também estimulando o reconhecimento das diferenças e semelhanças entre os esportes ditos tradicionais (como basquetebol, voleibol, futebol e handebol) e as ginásticas (aquelas com finalidades esportivas, as demonstrativas e as de academia, que visam ao desenvolvimento da condição física) (BRASIL, 2010, p. 148).

Desta forma compreendemos que o componente Lutas, no contexto ampliado, assim como trata essa proposta curricular, deve ser incluído no planejamento escolar pelo professor de Educação Física, como forma de contribuir para formação integral do educando (LANÇANOVA, 2006), no entanto para que isso aconteça, essa inclusão deve partir primeiramente da formação, pois é lá que deve ser distribuídos os conteúdos em prol da cultura corporal, sendo um desses as Lutas que faz parte dessa área de conhecimento.

#### **4.1.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB está localizado na cidade de João Pessoa, Capital do Estado, o curso é ofertado nas modalidades Licenciatura e Bacharelado.

A Graduação em Educação Física na modalidade Licenciatura na UFPB foi criado em 1976, na proposta curricular apresenta que este curso deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O Licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano no contexto da Educação Básica, dando ênfase à formação para a cidadania e a inclusão social.

A modalidade de Bacharelado foi criado em 2009 e apresenta que o curso deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional de qualidade voltada para uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O Bacharel em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para



nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano fora do âmbito da Educação Básica, dando ênfase na promoção, proteção e reabilitação da saúde por meio da atividade física e do desenvolvimento e rendimento físico esportivo. Essas informações foram obtidas no site da UFPB.

#### 4.1.3.1 DOS CONTEÚDOS VOLTADOS PARA LUTAS – UFPB

O site da UFPB nos oferece, apenas, o fluxograma do Curso de Educação Física, onde neste está contido os componente curriculares da formação básica e a da formação de aprofundamento. A formação básica acontece do 1º ao 6º período com 31 componentes curriculares, destes 30 (96,77%) tratam de componentes específicos da área, e apenas 1(3,23%) trata dos conteúdos Lutas, este é apresentado no 6º período como Métodos do Ensino do Judô.

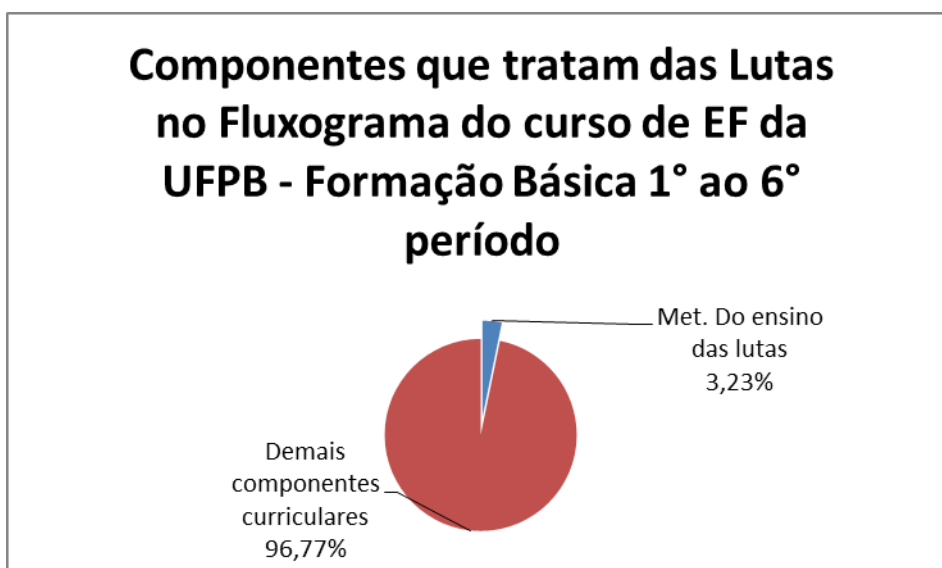


Gráfico 03 - Componentes Curriculares da formação básica 1º ao 6º período que tratam dos conteúdos Lutas no Fluxograma do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPB.

Na formação de aprofundamento, que são os últimos períodos 7º e o 8º, existe uma divisão em três áreas: Área I - Desportiva com 13 (35,14%) componentes, deste nenhum (0,0%) trata das Lutas; Área II - Educação Física na Escola e Área III - Educação Física Escolar, estas últimas apresentam 12 (32,43%) componentes curriculares, e também, não apresentam componentes que tratam das Lutas.

Nossa análise recai a mesma observação feita no PPP do curso de Educação Física da UEPB, pois no fluxograma do curso de Licenciatura, visto que não tivemos acesso ao fluxograma do curso de Bacharelado, em Educação Física da UFPB é constatado que o Judô, também, é componente curricular oficial da grade.

Essa questão já passa a ser observada com cuidado, visto que a UFPB oferta duas modalidades de ensino da Educação Física: a Licenciatura que aponta a formação para a escola e o Bacharelado que indica a formação para atuação em espaços não formais, ou seja, fora da escola. Silva e Souza (2010) ao analisar as os fluxogramas dos cursos de Graduação em Educação Física do estado da Bahia, percebeu que eles não agregam os conhecimentos gerais dos conteúdos Lutas “o que causa, por exemplo, no caso das Licenciaturas um despreparo do professor para atuar com este componente importante da cultura corporal” (SILVA e SOUZA, 2010, p. 03), no entanto, percebemos essa falta de especificidade do componente, também no curso em questão. Como não tivemos acesso às ementas dos componentes, não podemos ampliar nossa análise, mas é percebido que o trato desse componente deve ser mais amplo e não somente concentrar em uma modalidade, como faz o curso de Educação Física da UEPB.

Ou seja, os conteúdos voltados para Lutas estão, fortemente, apontado apenas para uma modalidade, fato que preocupa cada vez mais, pois a UFPB proporciona duas modalidades de ensino, daí é percebido que este conteúdo não se apresenta como um saber importante para essa formação, visto que um conteúdo não é amplo para essa proposta.

## **4.2 DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICULARES QUE OFERTAM OS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Dentre as IES que oferecem cursos de Educação Física na Paraíba identificamos 03 privadas, sendo elas: O Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, a Faculdades Integradas de Patos - FIP e a Faculdade Mauricio de Nassau/JP – FMN/JP.

### **4.2.1 O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ**

O Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ está localizado na cidade de João Pessoa, Capital do Estado, o curso é ofertado nas modalidades Licenciatura e Bacharelado.

Foi no dia 21 de junho de 1971 assinada a ata de fundação dos Institutos Paraibanos de Educação - IPÊ, primeiro nome dado a essa instituição de Ensino Superior.

Nesta instituição são ofertadas duas modalidades de curso de Graduação em Educação Física, a Licenciatura e o Bacharelado. Segundo descrição do curso em sua *home page* o Licenciado pode atuar no campo técnico e científico, tendo por objetivo desenvolver

competências para planejar, orientar e avaliar atividades da Educação Física, nas áreas do ensino formal e não formal, utilizando o movimento humano como meio principal para o desenvolvimento da educação do aluno, e, ainda, realizando atividades de pesquisa e extensão.

O profissional egresso deverá estar apto a esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto escolar e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica, cultural e educacional. A atuação desse profissional se dá em: Instituições de Educação públicas, privadas e filantrópicas; Órgãos governamentais e não governamentais de educação; Instituições de formação e de capacitação de recursos humanos na área específica; Programas de pós-graduação; Órgãos e instituições de pesquisa e Consultoria em assuntos educacionais na área.

A formação do Bacharel em Educação Física dessa Instituição se insere na área da Saúde, compreendendo o caráter multidisciplinar que possui, pois, além do conhecimento próprio dos componentes voltados para áreas das Ciências Biológicas, Humanas e Sociais. Sua atuação está voltada para estabelecimentos de ensino público e privado; Clubes sociais, esportivos e recreativos; Centros esportivos e de recreação; Academias; Clínicas de reabilitação; Centros comunitários; Arbitragem desportiva; Escolinhas de esporte; Atividades físico-recreativas para 3ª idade; Centros esportivos e cultura física; Consultoria e assessorias técnicas; Administração esportiva; Animador de programas de lazer em hotéis, praias, praças, condomínios, e Atividades Físicas em domicílio; Hospitais da rede pública e/ou privada, Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF.

O que percebemos é que a Instituição apresenta o bacharel como o profissional que pode atuar nas áreas não formal de maneira complexa deixando a ideia de que o licenciado pode apenas atuar na escola.

#### **4.2.1.1 DOS CONTEÚDOS VOLTADOS PARA LUTAS – UNIPÊ**

O site da UNIPÊ nos oferece dois tópicos que apresentam os termos voltados para as Lutas, são eles: Instalações e fluxograma dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, onde no curso de Licenciatura estão contidos 40 (48,78%) componentes curriculares seriados por semestres que vão do período 1 (P1) ao período 6 (P6), sendo compostos por: P1 apresentando 6 componentes curriculares; P2 apresenta 7 componentes; P3 apresenta 8 componentes; P4 apresenta 6 componentes, entre eles 1 (1,22%) faz referência as Lutas, o Judô; no P5 são 6 componentes e no P6 são 7 componentes. No Bacharelado que tem sistema

seriado e apresenta P1 a P7 com um total de 39 (47,56%) componentes curriculares, também, está incluído o 1 (1,22%) termo e único componente curricular do curso o Judô.

No item instalações, encontramos a descrição do Complexo Desportivo que apresenta duas modalidades ofertadas ao público, são elas o Judô e o Jiu-Jitsu, no entanto dessas modalidades apenas o judô é parte da formação, ou seja, tem 1(1,22%), modalidade de caráter extensionista, para o público e não é tratada como componente curricular ou conteúdo das Lutas, sendo esta o Jiu-jitsu.

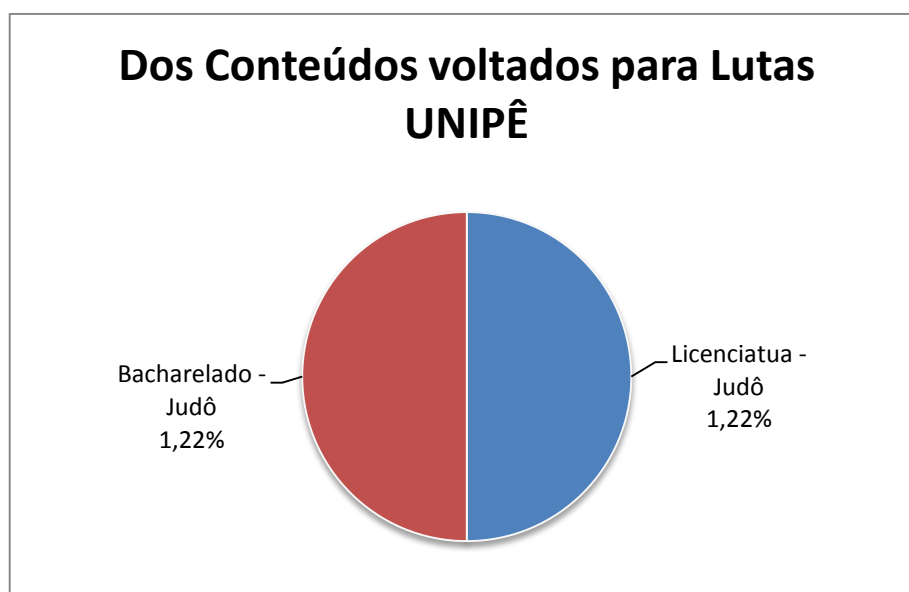


Gráfico 04 - Componentes Curriculares das modalidades Licenciatura e Bacharelado que tratam dos conteúdos Lutas no Fluxograma do curso de graduação em Educação Física da UNIPÊ.

Ao analisarmos esse fluxograma observamos mais uma vez que o Judô aparece como componente curricular oficial do curso.

Entendemos que o universo das Lutas são bem abrangentes e que as modalidades são instrumentos de formação e conhecimento da Educação Física, elas são conteúdos que devem e podem ser usados nas práticas pedagógicas (BRASIL, 1998), entendendo assim que as Lutas, não são somente as modalidades tidas como tradicionais como a Capoeira, o Judô e o Karatê, por exemplo. Essas devem ser ensinadas, praticadas, atreladas aos jogos de lutas e sistematizadas na formação profissional, com o intuito de passar conhecimentos históricos e filosóficos, técnicos e práticos dessas e de outras Lutas, pois isso é dever da formação, ampliar o conhecimento do graduando e não privá-lo deste.

## **4.2.2 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP**

O Curso de Graduação em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP está localizada na cidade de Patos que fica no Sertão paraibano a 307 km<sup>10</sup> da Capital que é João Pessoa, o curso é ofertado na modalidade Bacharelado.

A FIP é mantida pela Fundação Francisco Mascarenhas (FFM), juntas abrangem os cursos de Biomedicina, Direito, Economia, Enfermagem, Fisioterapia, Geografia, História, Sistemas de Informação, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Odontologia e Educação Física.

A Instituição apresenta o curso de Educação Física na modalidade Bacharelado, onde apresenta que o mesmo é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da Luta/Arte Marcial, na dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

### **4.2.2.1 DOS CONTEÚDOS VOLTADOS PARA AS LUTAS – FIP**

Os termos voltados para Lutas foram encontradas na *home page* da Instituição, na parte da apresentação do curso com a palavra Luta/Arte Marcial, outro termo aparece também no item sobre principais funções de um educador físico com a palavra professor de Lutas. A Matriz Curricular apresenta 63 (98,41%) componentes curriculares, estes divididos em 8 semestres, apresentando, apenas, 1 (1,59%) componente que trata das Lutas, este é ofertado no primeiro período letivo do curso com o componente curricular Prática Pedagógica do Judô.

---

<sup>10</sup> Informação disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Patos#cite\\_note-2](http://pt.wikipedia.org/wiki/Patos#cite_note-2)

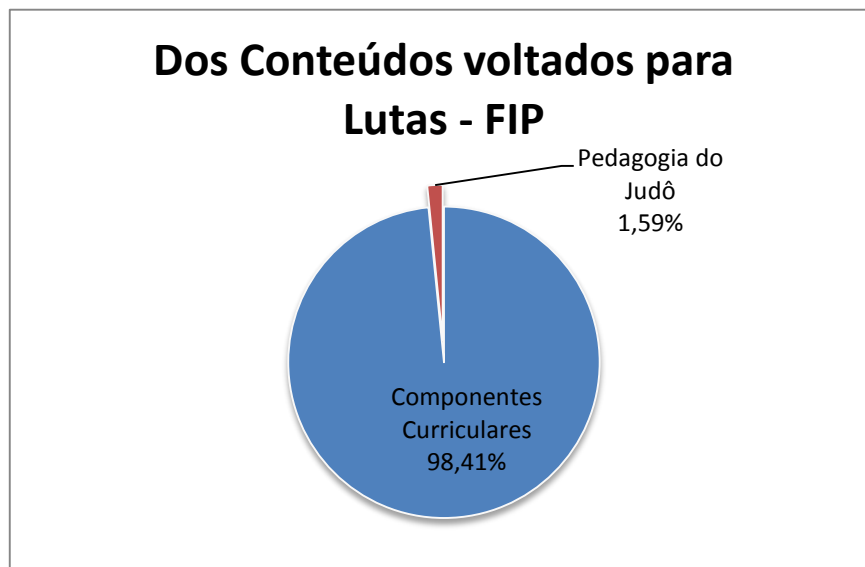


Gráfico 05 - Componentes Curriculares do curso de Bacharelado de Educação Física da FIP.

Observamos que os termos que são voltados para Lutas referenciam o Judô, mais uma vez, como componente curricular do curso. Com isto, identificamos que mesmo existindo outras modalidades de Lutas o Judô se destaca como componente curricular oficial da maioria dos cursos de Graduação em Educação Física do estado da Paraíba, tornando assim o ensino voltado a penas para uma modalidade de Luta, que limita o profissional, pois este é reconhecido pelas habilidades nas diversas culturas corporais, no entanto entendido como especialista nessa área.

Dialogando sobre o assunto, encontramos uma referencia que trata o graduado em Educação Física como um profissional completo e que deve levar consigo os ensinamentos e conhecimentos adquiridos na universidade, essa referencia é o CONFEF (Conselho Nacional de Educação Física) onde no seu artigo 1º reconhece que o profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, Lutas, capoeira, artes marciais etc.

No entanto, o Conselho não intervém na construção curricular dos cursos dessa área de conhecimento, daí não se deve levar em consideração esses pretextos informados pelo órgão, que estão disponíveis em suas cartilhas (documentos)<sup>11</sup>, onde identifica o profissional em Educação Física como um “especialista” das diversas manifestações culturais citadas, pois, atualmente, existe uma distinção nessa área entre o Licenciado e o Bacharel, que só fez aumentar o numero de cursos em quantidade, enquanto que a qualidade de ensino cabe ao MEC no futuro nos responder essa questão.

<sup>11</sup> Disponíveis em <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=46>

Portanto, não podemos cobrar desse profissional tais especializações, pois é percebido que se na formação não tem conhecimento amplo consequentemente na atuação esse profissional será limitado e não especialista nas varias manifestações culturais que área possui como conhecimento, assim como os documentos do CONFEF apresenta.

#### **4.2.3 FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE JOAO PESSOA - FMN/JP**

O Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade Mauricio de Nassau – FMN está localizado na cidade de João Pessoa, Capital do Estado, o curso é ofertado na modalidade Bacharelado.

Essa instituição privada oficializou-se no ano de 2003 com a publicação no Diário Oficial da União da Portaria 1109, do MEC, fora mantida pelo ESBJ - Ensino Superior Bureau Jurídico Ltda. A decisão de criar a Faculdade Maurício de Nassau partiu do desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, com um viés diferenciado e que proporcionasse uma excelência no seu Ensino Superior, inicialmente na cidade de Recife – PE, e atualmente se expande por varias cidades do Nordeste.

O Curso de Educação Física dessa IES é ofertado na modalidade Bacharelado, este é apresentado da seguinte maneira:

Além da preocupação com a aquisição, pelo educando, de competências conceituais, técnica e profissional, a formação acadêmico-profissional articula com diferentes áreas de conhecimento que ensinam o fundamento conceitual; a formação de atitudes profissionais, incluindo identidade profissional, ética profissional, motivação para continuar a aprender e interesse acadêmico de aprimoramento profissional; acredita nas maneiras pelas quais o campo cria seu próprio método e formula um conjunto planejado de métodos de investigação de suas áreas de fundamentação ao desenvolver sua base de conhecimento e a preocupação em ajudar os estudantes a desenvolverem competência de comunicação, padrão na leitura, escrita e verbalização, ou seja, os sistemas simbólicos que o campo usa para se comunicar internamente, com os usuários ou beneficiários e com o público em geral sobre seu papel na sociedade (FMN, 2012)<sup>12</sup>.

Este curso indaga que os profissionais de Educação Física são especialistas em atividades motoras, que contemplam a competência conceitual, técnica e contextual para

---

<sup>12</sup> Informações disponível em [http://www.mauriciodenassau.edu.br/curso/exibir/cid/15/col/3/hid/1/fid/1/educacao\\_fisica](http://www.mauriciodenassau.edu.br/curso/exibir/cid/15/col/3/hid/1/fid/1/educacao_fisica)<http://www.mauriciodenassau.edu.br/>

desempenhar seu papel na sociedade, atuando nas áreas de Esportes, Educação, Saúde e Lazer.

O curso na Paraíba teve início em 2010 na cidade de João Pessoa na modalidade Bacharelado e encontra-se em funcionamento normal.

#### 4.2.3.1 DOS CONTEÚDOS VOLTADOS PARA LUTAS – FMN/JP

No *site* da IES é apresentada a Matriz Curricular, a composição curricular é dada por séries semestrais contendo 8 períodos, neste destacamos os 61 componentes curriculares, onde 60 (98,36%) são voltados para componentes curriculares específicos da área e 1 (1,64%) trata das Lutas, sendo ofertado no 6º período nomeado como: Dimensões Teórico – Metodológicas das Lutas.

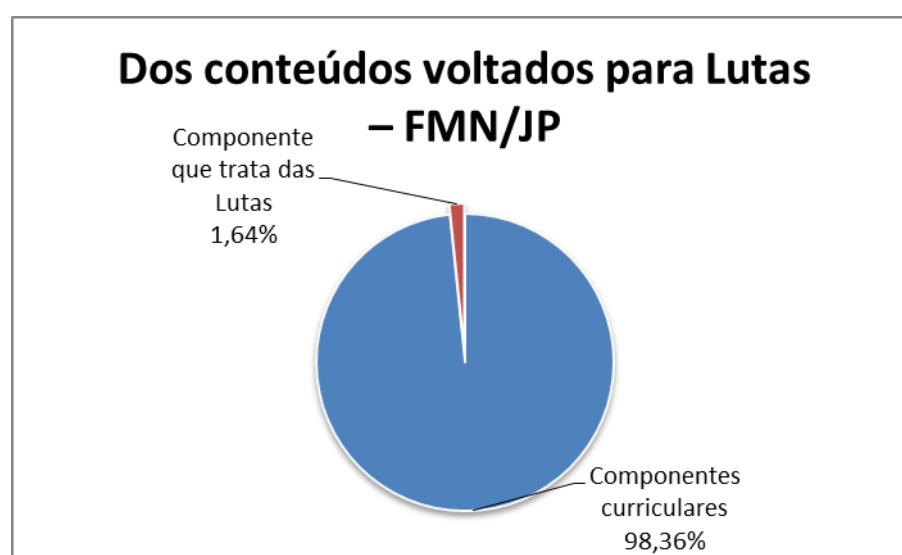


Gráfico 06 - Componentes Curriculares curso de Bacharelado em Educação Física da FIP.

Apesar do curso apresentar, apenas, um componente que trata das Lutas, este parece ser muito pertinente, pois não denomina nenhuma Arte Marcial ou Luta específica, mas sim uma dimensão ampla do trato das Lutas.

A inserção desse componente de maneira ampla, tendo como as modalidades Judô, o Karatê, a Capoeira e outros, incentivados como seus conteúdos de ensino, enriquece o componente curricular, e a inserção destes cabe somente à organização metodológica dos ministrantes desse componente, pois como afirma Silva e Souza (2010)



Para que este componente seja integrado no currículo caberá a IES, na sua organização curricular do curso, articular as unidades de conhecimento de forma específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e carga horaria em decorrência ao marco conceitual, as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar, baseando-se na resolução CNE/CES nº 07/2004 (SILVA e SOUZA 2010, p. 03).

Indagações, que expressam os conteúdos Lutas como expressões que devem ser tratados na formação, pois como expressa Scarpato (2007) *apud* Silva e Souza (2010, p.03), talvez o grande desafio dos profissionais de Educação Física seja como tratar o conteúdo de modo que venha a contemplar a proposta, no entanto concordamos que o conhecimento proposto esteja integrado no currículo de maneira ampla, assim como apresenta essa Matriz Curricular analisada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do capítulo 4, sobre a identificação, análise e discussão das Propostas e Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física das IES: UEPB, UnB, UFPB, UNIPÊ, FIP e FMN/JP, tivemos como eixo central buscar os termos relacionados às Lutas, aparecendo estes como componente curricular e/ou como expressão de Luta relacionada à política ou qualquer ênfase, em seguida analisamos a questão: será que as Propostas e Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba nos oferecem uma ampla discussão sobre este assunto?

A partir da leitura, identificação, análise e discussão destas propostas e matrizes curriculares, identificamos que os termos que evidenciam os conteúdos voltados para Lutas estão fortemente retratados no componente curricular - Judô, que aparece como componente curricular oficial de quatro cursos da graduação no Estado da Paraíba, retratando, assim, a pouca ênfase que esses cursos de formação estão dando a essa temática.

Neste contexto, observa-se que desde a criação de um currículo estruturado para a Licenciatura o curso da UEPB, por exemplo, tem como componente curricular o Judô, modalidade que divide espaço com outras duas que são, atualmente, registradas como eletivas, são elas: a Capoeira e o Karatê, com isto refletimos sobre a questão: será que com a pedagogia do Judô, o aluno formado em Educação Física dessa IES dará ênfase a essa prática em seu plano curricular de ensino nas escolas e em outros espaços socioeducativos? O Judô está como modalidade oficial da grade curricular, mas e as outras Lutas? Essas questões que foram levantadas só poderão ser respondidas com uma pesquisa mais aprofundada, que vai da análise de todas as ementas (que não tivemos acesso a todas) dos cursos de formação do nosso estado; da metodologia de ensino dos professores universitários e os da rede de ensino básico, visto que não entramos nesse detalhe, ainda, pois a penas identificamos como os cursos de formação trata dessa temática, conteúdo específico da Educação Física.

A PPP da UnB, que nos trás uma Licenciatura a distancia, apresenta o componente que trata do conteúdo Lutas em um contexto amplo, denominado de Pedagogia das Lutas/Artes Marciais, tendo este em seu ementário a denominação de como tratar de um conteúdo e não apenas de uma modalidade.

A UFPB e as IES privadas, FIP e UNIPÊ, referenciam também uma única modalidade que trata das Lutas, para estes o ensino do Judô parece ser suficiente para o trato com este conteúdo na formação. Não tivemos acesso às propostas curriculares anteriores desses cursos,

no entanto essa área de conhecimento vem ao longo dos tempos sistematizando seus conteúdos e é observado, nas leituras realizadas, que as Lutas fazem parte da cultura corporal e assim sendo parte da prática pedagógica da Educação Física, mas se este conteúdo está sendo simplificado na formação, conseqüentemente na atuação profissional ele será simplificado ou até não fará parte do plano descrito anualmente de um professor de Educação Física na escola, por exemplo.

Acreditamos que o Judô como único componente curricular não garante a abrangência das manifestações culturais que as demais Lutas apresentam, no entanto é reconhecida sua importância no trato pedagógico do ensino da Educação Física. Mas, para formação profissional, quer seja Licenciatura ou Bacharelado, esta deveria ser tratada como conteúdo de um componente maior, que trata das Lutas no contexto geral, assim como apresenta os cursos das Instituições FMN/JP e a UnB, que ampliam o conhecimento ofertando um componente curricular que trata dos preceitos filosóficos, históricos e tradicionais do conteúdo das Lutas e não se atrelam apenas a uma modalidade de ensino que está em evidência por ser parte integrante dos Jogos Olímpicos. Mesmo sabendo que existe mais de uma modalidade de Luta nesse mega evento, nenhum dos cursos analisados evidenciam outras Lutas como oficiais nas suas Propostas e Matrizes Curriculares.

Este estudo indica a necessidade de repensar a inserção do ensino de Lutas, através de componentes curriculares que tratem das possibilidades culturais apresentadas por este tema. Assim como, os cursos poderiam selecionar conteúdos para serem aprofundados no formato de eletivas ou disciplinas de aprofundamento.

Nossa pesquisa indica estas possibilidades, visto que essas questões ainda devem ser ampliadas, repensadas e tratadas nas discussões curriculares dos cursos, pois essa é uma questão de base para uma ampla formação e se dela sairmos com conhecimento para ensinar em diferentes espaços sociais devemos garantir a ampliação de componentes curriculares, assim como os que tratam das Lutas, para refletir numa qualificação de nossa atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR. C. **A Legitimidade das Lutas**: conteúdo e conhecimento da Educação Física Escolar. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – FEF – UNICAMP, Campinas, 2008.

BRANCO. A.J.A.S. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Superior**. Disponível em:  
[http://www.faimi.edu.br/eventos/workshopti2004/arquivos/palestra\\_alvaro.pdf](http://www.faimi.edu.br/eventos/workshopti2004/arquivos/palestra_alvaro.pdf). Acesso em: 13/02/2012

BRASILEIRO, L. T.; SILVA, R. B. **Produção científica em Educação Física no nordeste do Brasil**: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba – Etapa I – Relatório Final de Iniciação Científica – PIBIC 2010/2011. Campina Grande: UEPB, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio +:** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, Códigos e Suas Linguagens. Brasília: MEC /SEd. 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. *In* MACIEL, L. S. B.; SHIGNOV NETO, A (orgs). **Formação de Professores**: Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Cortez, 2004. p. 113 – 128.

FETT. C. A.; FETT, W. C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.173-184, jan/mar, 2009.

FIGUEIREDO. Z. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.1, p. 89-111, jan/abril, 2004.

\_\_\_\_\_. Experiências sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n.01, p. 85-110, jan./abr., 2008.

\_\_\_\_\_. *et al.* Educação Física, ser professor e profissão docente em questão. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 209-218, mai./ago., 2008.

FRANCHINI, E. STERKOWICZ, S. Tática e técnica no judô de alto nível (1995-2001): considerações sobre as Categorias de peso e os gêneros. **Revista Mackenzie** de Educação Física e Esporte – 2003, Ano 2, n° 2: p. 125-138

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_ **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO CONSCIÊNCIA. **As origens do Pensamento Curricular no Brasil**. Disponível em: [http://www.institutoconscienciago.com.br/editsystem/downloads/curriculo/origens\\_do\\_curriculo\\_no\\_brasil.PDF](http://www.institutoconscienciago.com.br/editsystem/downloads/curriculo/origens_do_curriculo_no_brasil.PDF). Acesso em: 02/02/2012

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 70 f. Monografia (Graduação) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: [http://br.librosintinta.in/biblioteca/verpdf/lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas\\_na\\_educ\\_fis\\_e\\_scolar.pdf.htx](http://br.librosintinta.in/biblioteca/verpdf/lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas_na_educ_fis_e_scolar.pdf.htx). Acesso em: 03/02/2012

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MOREIRA, R; MOREIRA, N. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 114. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm> Acesso em 12/03/2012

NETO, S. S; BENITES, L. C. **Educação Física e formação profissional**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd81/efprof.htm>. Acessado em: 14/11/2011.

MARCHI NETO F. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior: contribuições para o debate em Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.2, p. 187-198, jun./jul., 1999.

SACRISTÁN, J. G. **Tendências investigativas na formação de professores**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002.

\_\_\_\_ **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Emani F. Da F. Rosa – 3ª ed. – Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, G. S. dos. **Disciplina: Judô**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos Departamento de Educação Física. Florianópolis, 2007.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. **O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/o-conteudo-lutas-nos-curriculos-em-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 10/11/2011.

SOUSA, C. R. P de. **A importância dos jogos de Lutas na aprendizagem do karatê-dô**. Trabalho de Conclusão de Curso. 28f. Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Caucaia, 2008.

SOUZA NETO, S. **A Formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob s perspectiva da Legislação Federal no Século XX.** Disponível em: <http://sistemas.eeferp.usp.br/myron/arquivos/2540410/3c3582bad109e6115588e5e138ef7961.pdf>. Acessado em: 11/11/2011.

SILVA M. A. **História do Currículo e currículo como construção histórico-cultural.** 2006. Disponível em: [http://titosena.fortunecity.com/Arquivos/Artigos\\_textos\\_historia/Curriculo.pdf](http://titosena.fortunecity.com/Arquivos/Artigos_textos_historia/Curriculo.pdf). Acessado em: 07/02/2012.

SOUZA, R. F. de. A produção intelectual brasileira sobre currículo a partir dos anos 80. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n. 58, p. 117-128, abr./jun., 1993.

TAFFAREL, C. N. Z. Currículo, Formação Profissional na Educação Física e Esporte e campos de trabalho, em expansão: antagonismo e condições da Prática Social. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano IV, n. 07, p. 43-51, 1997/2.

\_\_\_\_\_*et al.* Formação de Professores de Educação Física para a cidade e o campo. **Revista Pensar a Prática**, Goiana, V. 9, n. 2, p. 153-179, jun./dez., 2006.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TAVARES, M.; DIAS, A. C.; SOUZA JÚNIOR, M. **Educação física Escolar:** contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/pratica-pedagogica-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 14/11/2011.

THOMAS, W. **Quais as principais valências físicas desenvolvidas, na prática de jiu-jitsu.** Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Faculdade de Ciências da saúde. Turma 81, novembro de 2000.

VENTURA, P. C. S. **Por uma Pedagogia de Projeto:** uma síntese introdutória. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 36-41, jan./jun., 2002.

VILLAMÓN, M. **Introduccion al Judô.** Editorial Hispano Europea, S. A.– Pol. Ind. Gran Via Sud 08908 L’Hospitalet – varcelona (Espanã), Primer de Maig, 2011.

#### **SITES:**

COI – Comitê Olímpico Internacional. Disponível em <http://www.olympic.org/> Acesso em 01/11/2012

FIP. **Educação Física.** Disponível em: <http://www.fiponline.com.br/graduacao/educacaofisica>. Acesso: 12 de abril de 2012.

FMN. **Site Oficial.** Disponível em: [http://www.mauriciodenassau.edu.br/curso/exibir/cid/15/col/3/hid/1/fid/1/educacao\\_fisica](http://www.mauriciodenassau.edu.br/curso/exibir/cid/15/col/3/hid/1/fid/1/educacao_fisica). Acesso: 12 de abril de 2012

**UEPB. Universidade Estadual da Paraíba.** Disponível em: [www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br). Acesso em: 12 de abril de 2012.

**UFPB. Curso de Educação Física.** Disponível em: [www.ccs.ufpb.br/edfísica/](http://www.ccs.ufpb.br/edfísica/). Acesso em: 12 de abril de 2012.

**UNB. Projeto Político Pedagógico UAB/UNB** Disponível em: <http://www.unb.br/>. Acesso: 12 de abril de 2012.

**UNIPÊ. Curso de Educação Física.** Disponível em: <http://www.unipe.br/graduacao/educacaofisica/>. Acesso em: 08 de outubro de 2012